

**Seminário Nacional:
As Metrôpoles e as transformações urbanas – desigualdades, coesão
social e governança democrática**

Fortaleza: Transformações na Ordem Urbana

**Renato Pequeno & Clélia Lustosa
LEHAB (A&U) & LAPUR (Geo) – UFC**



METRÓPOLES:
TERRITÓRIO, COESÃO SOCIAL E GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA

FORTALEZA:

TRANSFORMAÇÕES NA ORDEM URBANA

Maria Clélia Lustosa Costa
Renato Pequeno
(editores)



série estudos comparativos



Observatório
das Metrópoles
Instituto Nacional de
Ciência e Tecnologia

LETRAPITAL

**Parte 1: A RMF frente as
políticas de desenvolvimento
no Estado do Ceará e no
contexto regional**

**Parte 2 - RMF: estrutura
social
e quadro de desigualdades
socioespaciais – 2000 X 2010**

Parte 3 – RMF: governança

Conteúdo

- 1. Impactos das políticas de desenvolvimento regional na formação da RMF**
- 2. Atividades econômicas e produção habitacional como fatores da estruturação da RMF**
- 3. Quadro de transformações na estrutura social da RMF: tipologia e tipos sócio-espaciais**
- 4. Desigualdades socioespaciais e intervenções recentes na produção da moradia na RMF**

Transformações na ordem urbana de Fortaleza

- Impacto **reestruturação** do capital e do aprofundamento da globalização
- **Processos e especificidades naturais, sociais e econômicas.**
- **Mudanças políticas e econômicas** estão associadas às mudanças no **espaço (urbano e regional)**
- **Reestruturação econômica tem uma dimensão espacial**
- Mudanças no **Ceará** vinculadas **as mudanças nacionais e globais (escala)**
- Alteração nas relações econômicas nas **escalas local, nacional e internacional** mudam o **papel das cidades na rede urbana**

- Mediação da história (**processos**)
- Categorias de análise : **estrutura, processo, função e forma**
- Formação socioespacial (**processo**)
- Divisão social do trabalho (**funções**)
- Arranjo urbano e regional / configuração (**forma**)
- Papel dos diferentes **agentes** (Estado, Capital Local, Nacional e Internacional, sociedade)

Processo de globalização x conjunto dos sistemas urbanos (Sposito)

- a associação entre **mudanças na economia e mudanças no espaço;**
- a articulação entre **processos e formas;**
- a necessidade de ampliar as **escalas de análise.**

Processo histórico e fatores locais

- Situar a RMF, como espaço globalizado, no contexto da formação socioespacial do estado do Ceará, relacionando com os processo histórico e os fatores locais.
- Ribeiro (2013, p.13).

[...] para a dificuldade de se concluir sobre **tendências universais e inexoráveis da globalização**, em razão **das diferenças de trajetórias históricas** entre as cidades no movimento de **transformação de sua base econômica**, ao serem incluídas nos **macroprocessos de globalização**. O que significa dizer que as **condições econômicas, sociais, institucionais e culturais locais** podem ser fatores importantes na compreensão **dos resultados sociais, espaciais e políticos da transformação das bases econômicas** das metrópoles brasileiras (2013, p.13).

Ceará: políticas de desenvolvimento e planejamento (anos 1960)

- Depois 2ª Guerra Mundial (1939-1945) - Nova ordem mundial
- Discurso e as práticas de planejamento - instrumentado o desenvolvimento
- **Escala federal - Plano de Metas – Governo JK**
- **Escala regional - SUDENE, SUDAM**

CEARÁ – economia agrária exportadora

- Indústria era um prolongamento da agricultura (Algodão, couros, óleos, cera)

- **Escala estadual -SUDEC – 1º órgão de planejamento**
- **PLAMEG I - administração Virgílio Távora (1963-1966).**
- Ideias modernizantes - superar o atraso econômico pela industrialização
- Criação do I Distrito Industrial de Fortaleza – Maracanaú
- Condições infraestruturais: água, energia (CHESF) , sistema viário
- Incentivos fiscais para a instalação de um parque industrial moderno.
- Projeto marcado pelo desenvolvimentismo

Contexto da reestruturação produtiva

- Final do século XX - transformações na ordem mundial
- Globalização - intensifica as trocas materiais e imateriais;
- Alta competitividade comercial entre os setores e os lugares provocaram **mudanças na política, economia e sociedade, imprimindo novas configurações espaciais.**
- **Nova DIT-** países produtores e detentores de tecnologia e os países emergentes
- Novas territorialidades em **função das condições locais, culturais, sistema político-administrativo, nível tecnológico e das mais diferentes conjunções de fatores.**
- **Brasil - Esgotamento do modelo de substituição de exportações, fim da reserva de mercado, abertura econômica e reestruturação produtiva**
- Cidade - **novas formas de inserção na ordem econômica contemporânea.**

Nordeste atrativo para instalação de fábricas

- Constituição de 1988
- Extinção dos órgãos de planejamento regional (SUDENE, em 2001)
- Políticas de incentivos fiscais, visando à atração de indústrias, agora centradas nos governos estaduais.
- Reestruturação: fragmentação da produção, concentração de capitais e poder econômico, e **dispersão de fábricas de empresas nacionais e multinacionais**, sobretudo as de bens de consumo.
- Industrialização com base na guerra fiscal
- **Centros de decisões no sudeste, sul e exterior.**
- **Cidades nordestinas:** mão-de-obra abundante e não sindicalizada, incentivos fiscais, infraestrutura e os serviços disponibilizados pelo poder público

Ceará, pós 1986

- Redução da intervenção do governo federal
- Maior participação dos estados nas ações de desenvolvimento econômico
- Ruptura política - Constituição de um novo **bloco do poder**: empresários CIC e FIEC, ousadia política e discurso modernizante

- Governo das mudanças: Ceará na era do empresariado (Guerra fiscal)
- Aliança com o governo federal - atração de investimentos públicos e privados
- *Marketing* político
- **Reestruturação econômica e territorial** -inserção na lógica da produção e do consumo globalizados.
- Dinamismo econômico centrada:
 - **agronegócio** (frutas tropicais); pesca e **carcinicultura**.
 - **implantação de indústrias**, fruto da guerra fiscal;
 - Modernização de infraestrutura - transportes, comunicações, saneamento básico, aos recursos hídricos (Porto do Pecém, Aeroporto, Barragem do Castanhão, integração das bacias, o METROFOR, Projeto SANEAR e rodovias estruturantes).
 - expansão de **comércios e serviços** especializados
 - **atividades turísticas e de lazer** – urbanização litoranea.
 - expansão do setor imobiliário Ampliação da produção imobiliária,

Condições naturais

- **Clima semi árido**
- Longos períodos de estiagens – migração
- Litoral e as brisas marinhas
- Ocupação dos vales e serras úmidas
- **Depressão sertaneja**
- Relação de trabalho (parceiros, rendeiros)
- Estrutura fundiária

- **Natureza → Formação socioespacial**

- **Rugosidades**

- Potencialidades e limites naturais x Mudanças (meio) técnico científico informacional

- **Índice de segregação x sítio urbano x morfologia x localização**

Imagem positiva da semiaridez

- **Modificação do olhar sobre o semiárido,**
- Imaginário social - **Secas, miséria, fome, migração**
- **Novo discurso** – elevadas temperaturas e a pouca incidência de chuvas (concentradas no tempo e no espaço)
- Imagem difunde a ideia da modernização do Nordeste.
- *Marketing* constrói uma imagem turística da cidade, concebida além da escala local e inserida no sistema mundo

Posição geográfica e rede urbana

- Situação geográfica na formação e desenvolvimento das cidades.
- Resgate do conceito: relações associadas “às possibilidades de circulação de pessoas, mercadorias, informações, valores e idéias”.
- Conceito deve **“ser reconstituído à luz das condições técnicas contemporâneas e das ações políticas que se apropriam dessas condições e definem a forma de aplicação delas”**. (SPOSITO, 2001)
- **Porto do Pecém e terminal de passageiro do Mucuripe**
- **Ferrovia Transnordestina**
- **Cabos submarinos**
- **Aeroporto internacional Pinto Martins – disputa pelo HUB da TAM**
- Localização - mais próximos da Europa, África e América Central e do Norte, contribue para inserir o Ceará na economia mundial

Rede viária, ferroviária, portuária e aeroviária



TRANSNORDESTINA

Conheça a malha





Fortaleza

**Cabos submarinos
ligam Fortaleza à
Europa, África, EUA
e outras cidade
brasileiras**

Áreas beneficiadas no Ceará



Industria

- Fase de reestruturação produtiva - maior dispersão da indústria pelo Brasil, cujas empresas, pressionadas pela organização sindical e favorecidas pelos incentivos fiscais, migram, **instalando plantas industriais em outras regiões**. (Grendene em Sobral).
- Nova fase da industrialização - comandada pelos estados federados
- **Guerra fiscal**, no intuito de atrair novos investimentos mediante isenção de ICMS concedidos pelos governos estaduais, aliado a fatores como a oferta **de mão de obra barata e desorganizada e as vantagens disponibilizadas pelos municípios**.
- Modelo industrial desenhado vincula-se com **“uma proposta de flexibilização das ações estatais em sintonia com um planejamento compartilhado com o setor privado de fora do Ceará”**.
- O estado implantou **“políticas de atração indiscriminada de investimentos, oferecendo benefícios fiscais e garantias de lucratividade para qualquer capital interessado em atender as exigências da nova competitividade internacional”**. (Pereira Jr, 2015),

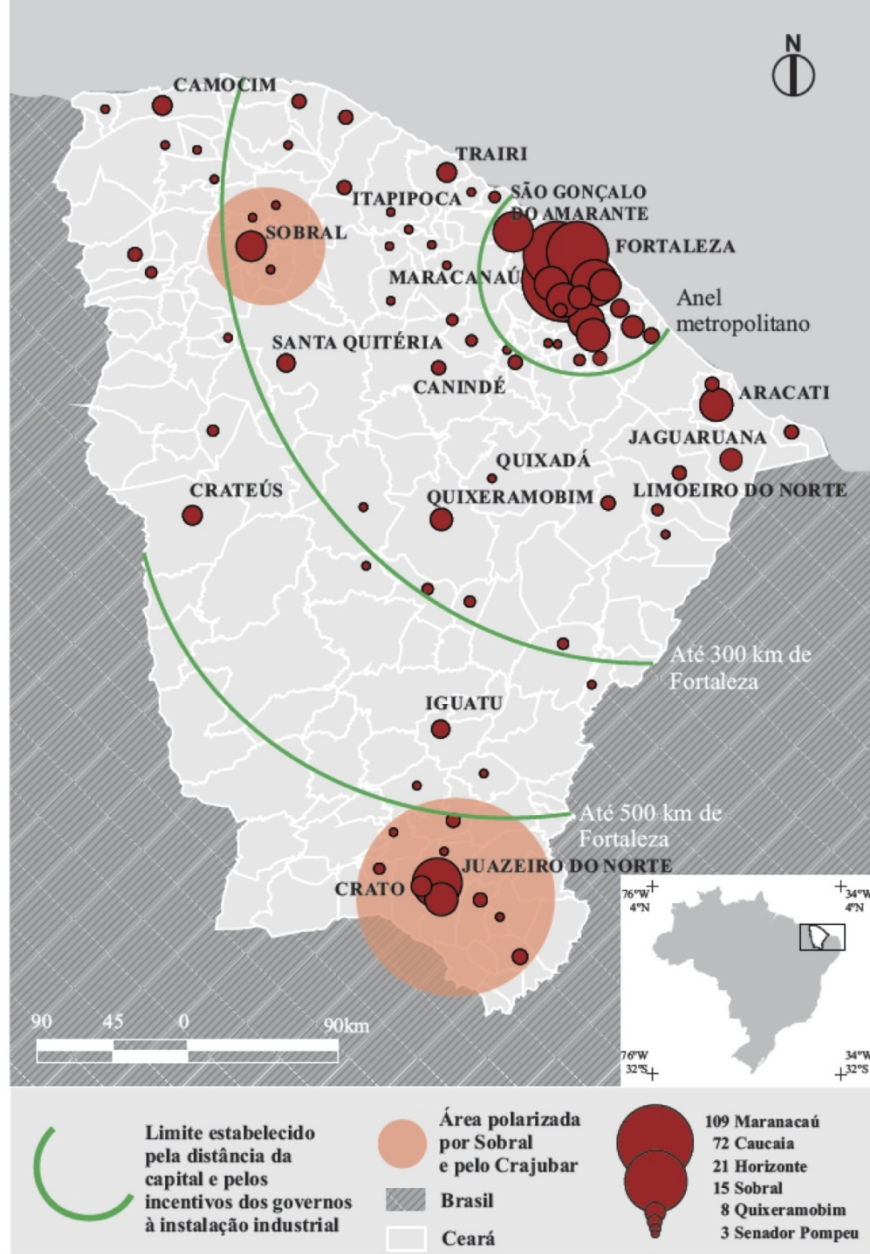
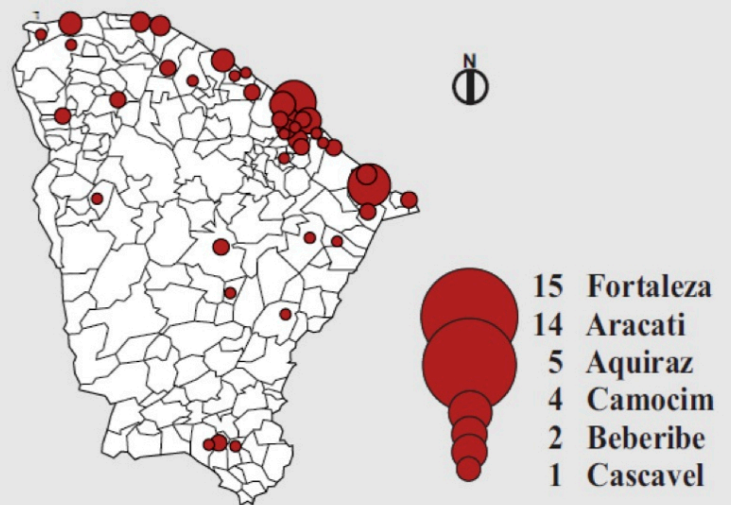
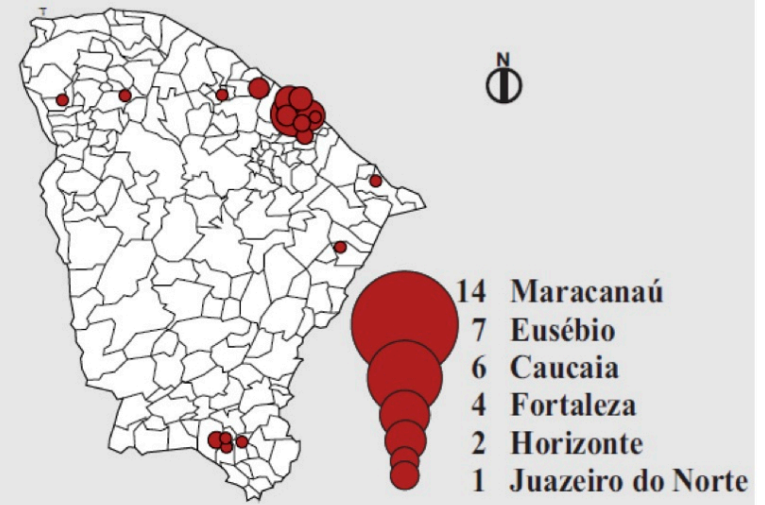


Figura 2.2: Ceará - estabelecimentos industriais financiados pelas políticas dos governos estaduais (1995-2010)

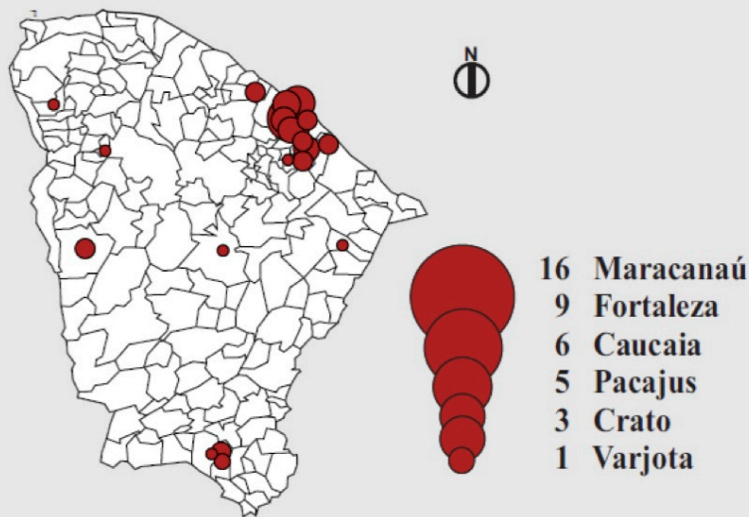
Fonte: Agência de Desenvolvimento do Ceará (ADECE). Base cartográfica do IBGE, 2007. Elaboração do autor.



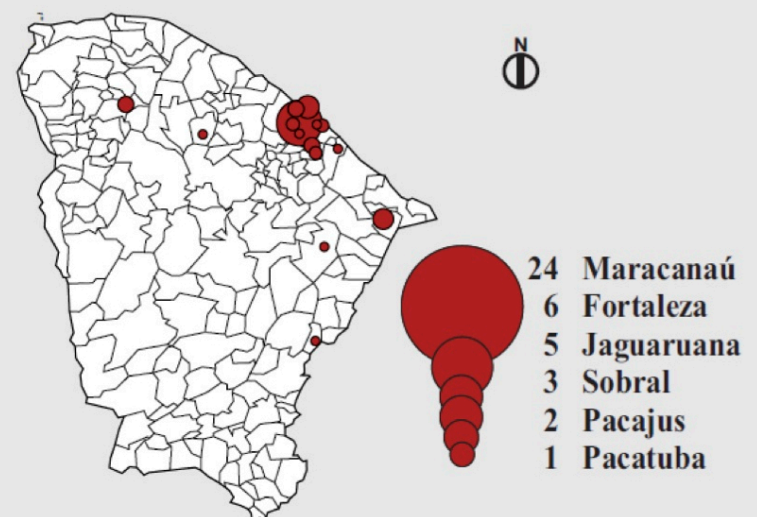
Unidades produtivas atraídas do gênero de alimentos e bebidas



Unidades produtivas atraídas do gênero metal-mecânico



Unidades produtivas atraídas do gênero de vestuário e confecção



Unidades produtivas atraídas do gênero têxtil

Figura 2.3: Ceará - estabelecimentos industriais, por gênero, financiados pelas políticas dos governos estaduais (1995-2010)

Fonte: Agência de Desenvolvimento do Ceará (ADECE). Base Cartográfica do Philcarto, 2008. Elaboração do autor.

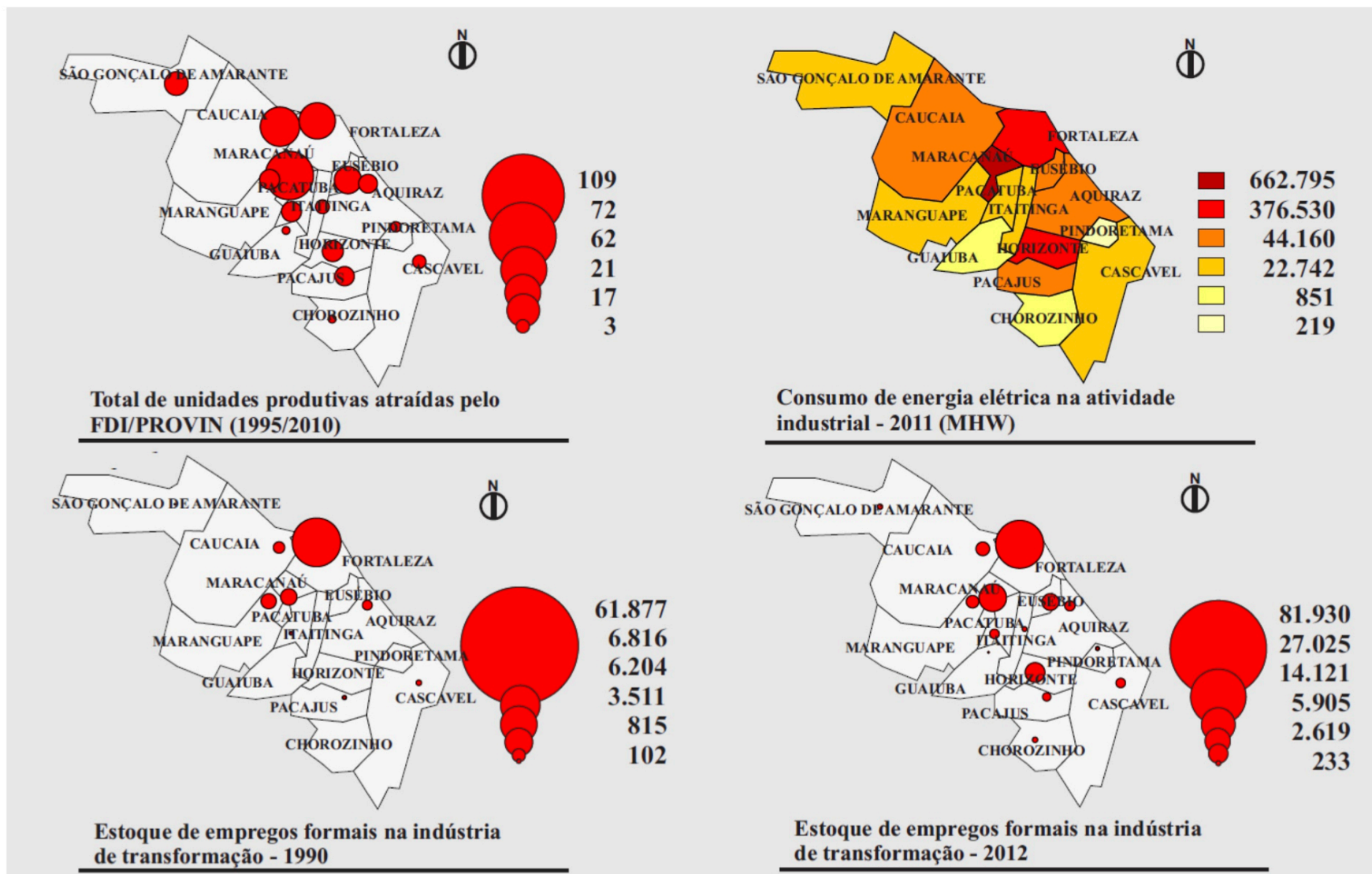
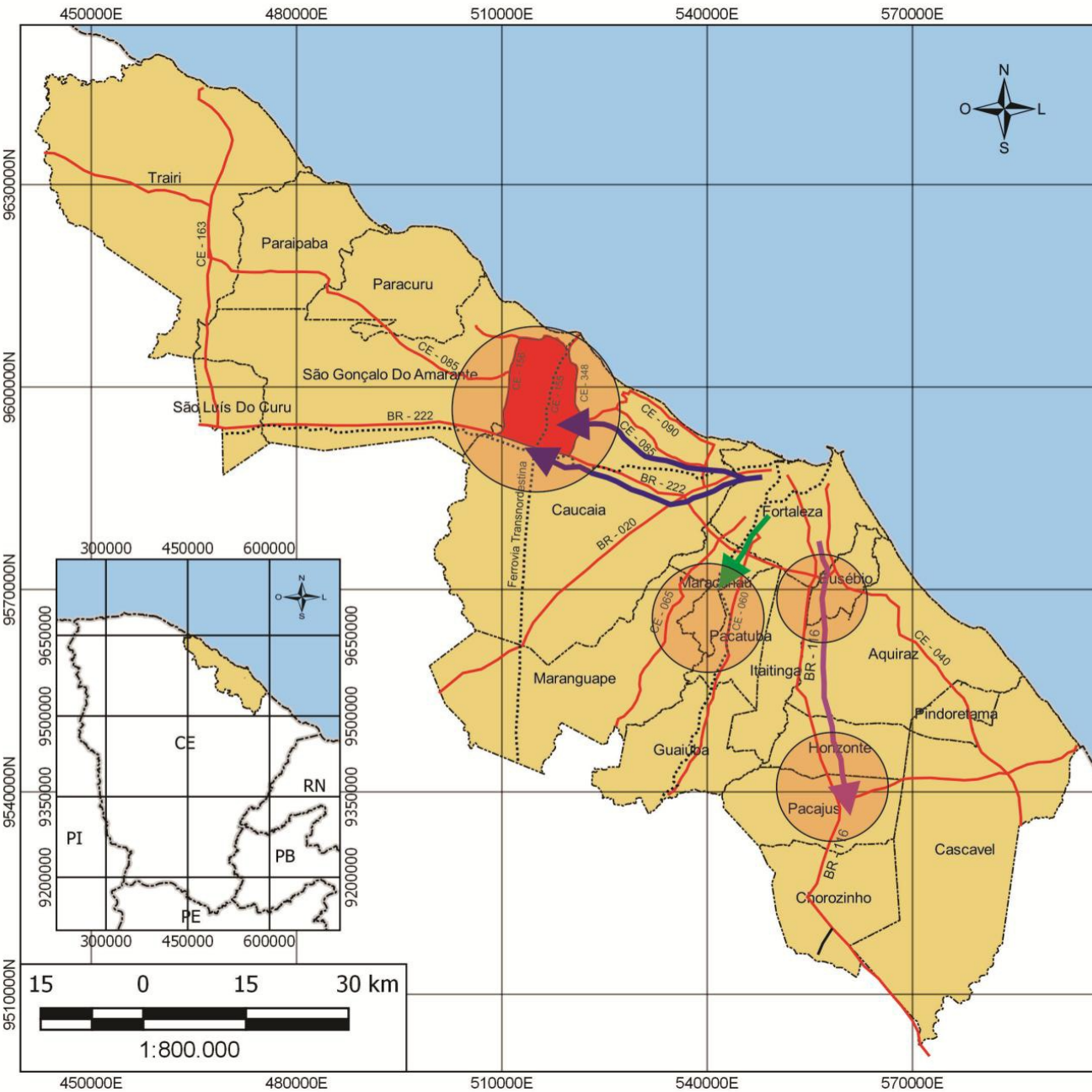


Figura 2.4: RMF – unidades produtivas atraídas por incentivos fiscais dos governos do Ceará, consumo de energia elétrica na atividade industrial e estoque de empregos formais na indústria de transformação

Fonte: Agência de Desenvolvimento do Ceará (ADECE) e IPECE. Base Cartográfica do Philcarto, 2008. Elaboração do autor.

Complexo industrial do Porto do Pecém

- Na porção oeste da RMF, em partes dos Municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante
- Área de 13.337,00 ha, dos quais 7.101,63 ha (53,25%) pertencem ao Município de Caucaia e 6.235,37 ha (46,75%) ao de São Gonçalo do Amarante.
- Distância até Fortaleza - 60 km
- Acessos rodovias: a CE-085, Br-020, BR-222, Anel viário , acesso a BR 116
- Projeto gestado nos anos 1960, governo Virgílio Távora
- Objetivo – implantação de indústrias de base com poder germinativo
- Companhia Siderurgica do Pecém – parceria da Vale, brasileira, com as coreanas Dongkuk e Posco.
- Termelétricas a carvão pelo grupo Eneva (antiga MPX)
- Geração de emprego durante a construção.
- Impacto no espaço urbano de Cumbuco, Pecem, etc.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - ProPGPq
 Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
 Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGeo

Título da Tese:

Mobilidade, Trabalho e Interações sócioespaciais: o Complexo Industrial e Portuário do Pecém - CIPP no contexto da Região Metropolitana de Fortaleza

Região Metropolitana de Fortaleza - RMF

Autora: Glauciana Alves Teles
 Orientadora: Prof. Dr^a Zenilde Baima Amora

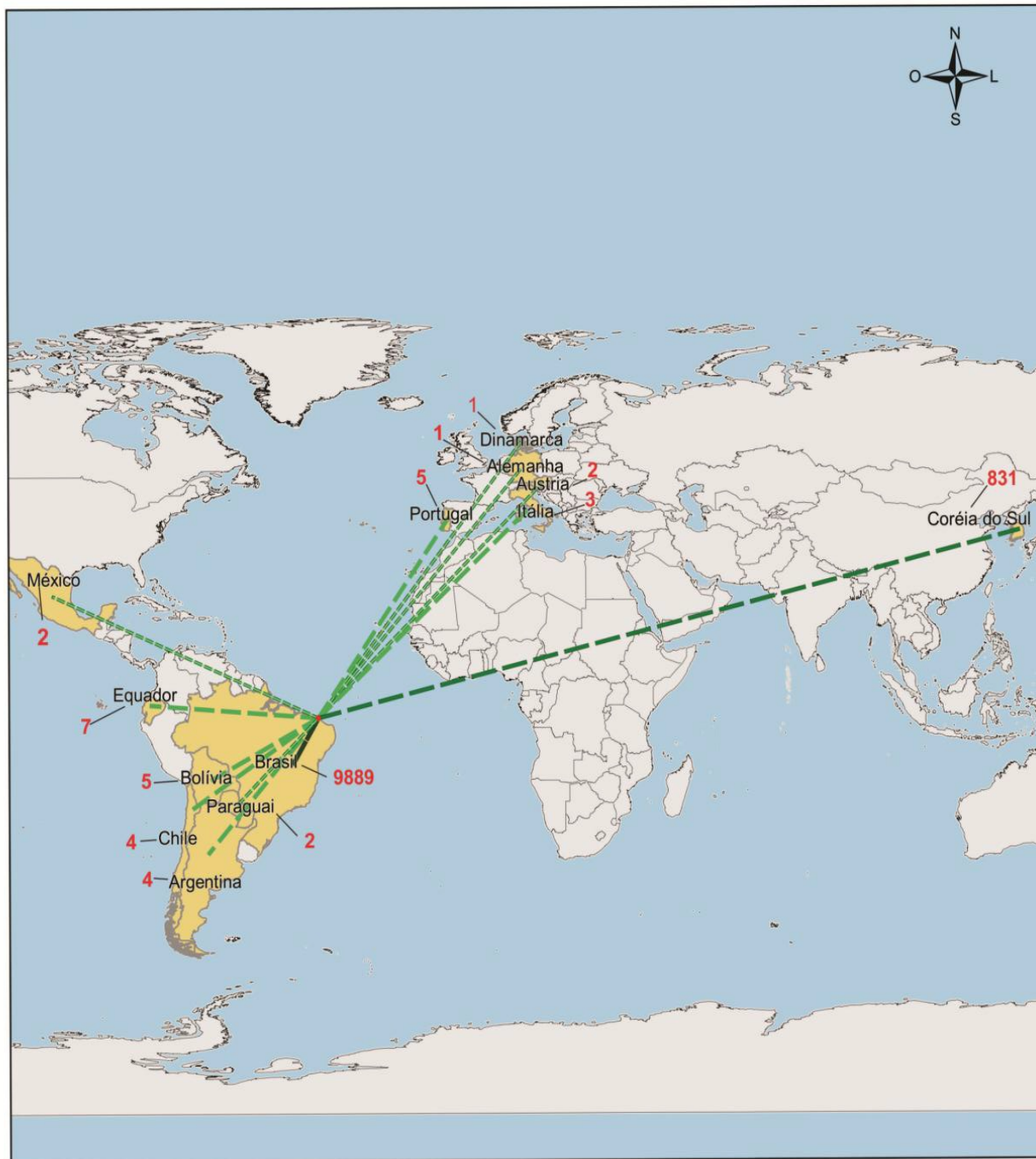
LEGENDA

- Complexo Industrial e Portuário do Pecém - CIPP
- Rodovias principais na RMF
- Ferrovias
- Áreas de atração de capital e força de trabalho no espaço metropolitano de Fortaleza
- Anos 1970 e 1980 .
- Anos 1990 e 2000.
- Anos 2010.

Fonte: Pesquisas bibliográficas e trabalhos de campo. Departamento Estadual de Estradas e Rodagens do Ceará - DEER (adaptado).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000 UTM zona 24 sul
 Projeção: Universal Transversa de Mercator - UTM
 Elaboração: Roberto Jarllys Reis Lima

Fonte: Malha municipal, estadual; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010)





Universidade Estadual do Ceará - UECE
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa -
 ProPGPq
 Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
 Programa de Pós-Graduação em Geografia -
 PROPGEIO

Título da Tese:
**Mobilidade, Trabalho e Interações Sócioespaciais:
 o Complexo Industrial e Portuário do Pecém
 no contexto da Região Metropolitana de Fortaleza**

Autora: Glauciana Alves Teles
 Orientadora: Prof. Dr^a Zenilde Baima Amora

LEGENDA

- 1 - 2 (5)
- 2 - 51 (6)
- 831 (1)
- 9.889 (1)
- Países de origem dos trabalhadores

Elaboração: Roberto Jarllys Reis Lima

Fontes:

Limites Estaduais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010)
 Delimitação do CIPP, Instituto de Pesquisa Estratégica e Econômica do Ceará - IPECE (2014) (Adaptado)
 Limites nacionais, Center for Disease Control - (2010)
 Pesquisas direta



LEURC
 Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade
 Universidade Estadual do Ceará

Empreendimentos implantados e em funcionamento no CIPP 2014

Município	Razão Social	Produção	Empreg Diretos
Caucaia	Central Geradora Termoelétrica Fortaleza	Energia Elétrica	30
Caucaia	Termoceará (Petrobrás)	Energia Elétrica	20
Caucaia	Wobben Windpower Indústria e Comércio LTDA	Montagem de Aerogeradores e componentes	503
Caucaia	Companhia Sulamericana de Cerâmica	Fabricação de Material Sanitário de Cerâmica	-
Caucaia	CEARAPI Apicultura e produtos orgânicos	Indústria de mel, carga e transbordo.	-
S.G Amarante	Jotadois NE LTDA	Pré-moldados de Concreto	206
S.G Amarante	Tortuga CIA Zootécnica Agrária	Suplementos e concentrados minerais p/ animais	490
S.G Amarante	Votorantim Cimentos N/NE S/A	Cimento e Argamassa	55
S.G Amarante	Companhia Industrial de Cimento Apodi	Cimento	160
S.G Amarante	Hydrostec Tecnologia e Equipamentos LTDA	Tubos de aço, carbono, estacas tubulares, equip. e peças mecânicas.	80
S.G Amarante	Energia Pecém Geração de Energia S/A	Energia Elétrica à base de Carvão Mineral	120
S.G Amarante	Pecém II Geração de Energia	Energia Elétrica à base de Carvão Mineral	100
S.G Amarante	Aeris Energia S/A	Pás de rotores para turbinas de geração de energia eólica	340
TOTAL	-	-	2.004

Fonte: Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará S.A (ADACE); Documento

Empreendimentos em Implantação no CIPP – 2014

Município	Razão Social	Produção	Empreg Diretos
Caucaia	Agro Energia do Nordeste S/A	Energia elétrica à base de gás natural	3330
Caucaia	Eternit S/A	Material de Construção	400
Caucaia	Metalúrgica Hispano Ltda (sem protocolo)	Fabricação e montagem de estruturas metálicas para a aplicação em geral	-
Caucaia	Bom Cearense	Industrialização e Beneficiamento de prod. alimentícios	-
Caucaia	Ourofertil Nordeste LTDA	Arm.exclusivo para usos de fertilizantes, arm.de contêiner vazio, arm. de cargas a granel, centro de apoiocaminhões.	-
Caucaia	Expansão comércio de produtos químicos	Pólo de serviços, armazém de cargas gerais, armazém de contêiner, agenc.de frete (carga de retorno) e estacionam.	-
Caucaia	TERMACO	Terminal retroport.de contêiner, carga em geral e granéis.	-
Caucaia	Terminal Retroportuário de Containeres - TRC	Terminal de cargas	-
Caucaia	EMY Logística	Armazenagem e transporte de cargas e contêineres.	-
S G Amarante	Comp. SiderurgiaPecém	Siderurgia	11.555
S G Amarante	Vale Pecém	Pelotização, sintetização e outros benefi. minério de ferro.	-
S G Amarante	Duramental S/A	Fabricação de peças para veículos automotores.	-
S G Amarante	Petróleo Brasileiro S/A Petrobrás/Lubitor	Indústria química	192
S G Amarante	Fuhlander Energia Brasil	Metalmecânica	35
S G Amarante	Mercompany South Atlantic Veículos e	Veículos automotores (tratores)	156

Empreendimentos em Implantação no CIPP – 2014

Município	Razão Social	Produção	Emp
Caucaia	Agro Energia do Nordeste	Energia elétrica à base de gás natural	3330
Caucaia	Eternit S/A	Material de Construção	400
Caucaia	Metalúrgica Hispano Ltda	Fabricação e montagem de estruturas metálicas para a aplicação geral	-
Caucaia	Bom Cearense	Industrialização e Beneficiamento de prod. alimentícios	-
Caucaia	Ourofertil Nordeste LTDA	Arm.exclusivo para usos de fertilizantes, arm.de contêiner vazio, arm. de cargas a granel, centro de apoiocaminhões.	-
Caucaia	Expansão comércio de produtos químicos	Pólo de serviços, armazém de cargas gerais, armazém de contêiner, agenc.de frete (carga de retorno) e estacionam.	-
Caucaia	TERMACO	Terminal retroport.de contêiner, carga em geral e granéis.	-
Caucaia	Term. Retroport.Container	Terminal de cargas	-
Caucaia	EMY Logística	Armazenagem e transporte de cargas e contêineres.	-
SGAmarante	Comp. SiderurgiaPecém	Siderurgia	11.555
SGAmarante	Vale Pecém	Pelotização, sintetização e outros benefi. minério de ferro.	-
SGAmarante	Duramental S/A	Fabricação de peças para veículos automotores.	-
SGAmarante	Petróleo Brasileiro S/A Petrobrás/Lubinor	Indústria química	192
SGAmarante	Fuhlander Energia Brasil	Metalmecânica	35
SGAmarante	Mercompany South Atlantic Veiculos e Máq	Veículos automotores (tratores)	156
SGAmarante	Aeris Energia S/A	Pás de rotores para turbinas de geração de energia eólica	340
SGAmarante	Fornecedoras Máquinas e Equipamentos.	Aluguel de máquinas e equipamentos, apoio em operações portuárias e industriais, transporte, movimentação e armazenagem de cargasl.	-

Indústria e dinâmicas territoriais

- Transformações no quadro produtivo industrial e na dinâmica urbana e metropolitana.
- Implicaram em novas configurações espaciais metropolitanas, “ora marcadas pela **continuidade territorial** dos investimentos, ora **suplantando contiguidades espaciais**, mas sempre **criando redes de fluxos** responsáveis por **novas noções de deslocamento, aproximação e funcionalidade na escala da RMF**”.
- “acirramento dos quadros de desigualdade e o reforço econômico de regiões historicamente já estruturadas” como o espaço metropolitano (Pereira Jr 2015).

Capitais locais

- Presença de capitais nacionais e internacionais, principalmente nos ramos alimentício, têxtil e de calçado
- **Grupos econômicos originários do Ceará se destacam**
- **Maior inserção na economia brasileira, e no caso de algumas empresas, com investimentos no exterior.**

Crescimento endógeno

- “crescimento econômico endógeno, com forte presença dos agentes locais, que mobilizaram as instituições locais, possibilitando a inserção na economia nacional”.
- [...] as transformações recentes no sistema produtivo são acompanhadas por modificações importantes no grau e no tipo de inserção desse sistema no contexto das economias nacional e internacional.
- Sobre este aspecto há que salientar a mobilidade de alguns grupos locais (Grupo Jereissati, Grupo J. Macedo, Grupo Master, Grupo BMC, Banco Pontual, Banfor), que ampliaram suas inserções na economia nacional **corroborando assim uma tendência anterior**, mas também o aumento de exportações de mercadorias e o papel do **complexo do turismo** que contribuíram para **maior internacionalização da economia local** (Amaral Filho, 2003, p. 383).

Empreendedores locais

- Das maiores empresas do estado do Ceará, incluindo as que atuam no comércio, na construção civil e na prestação de serviços, a maioria são de empreendedores locais.
- Entre estes se destacam:
- M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, IDIBRA
- J. Macedo S.A. Alimentos,
- Norsa Refrigerantes Ltda. (Coca Cola no Nordeste)
- Grupo Edson Queiroz (Esmaltec, Cascaju, UNIFOR, Versdes Mares,TV, Nacional Gas
- Empreendimentos Pague Menos S/A,
- Têxtil Bezerra de Menezes,
- Marquise e
- Aço Cearense.
- Atuam em diversos setores econômicos, sobressaindo no país.

Expansão da classe media

- Mudanças econômicas
- Expansão da classe média, que assume funções em órgãos públicos e privados, e se insere como consumidora não só de bens, mas também de atividades de lazer e cultura.
- Ampliação do mercado imobiliário e dos espaços do turismo e lazer
- Crescimento da indústria da construção civil
- Expansão do comércio e serviços
- Fortaleza na rota dos grandes eventos nacionais e internacionais (culturais, esportivos - Copa do Mundo)
- **Dispersão das atividades produtivas e o controle das atividades comerciais por empresas multinacionais**, também os **eventos culturais e esportivos** até então concentrados nos países centrais seguem esta mesma lógica
- Fortaleza **como centro de grandes eventos internacionais** (feiras de negócios e de atividades culturais, congressos científicos, dentre outros),

- **Educação**

- Novos cursos universitários e de pós-graduação atende à demanda do setor produtivo e oferece apoio aos diversos setores da economia urbana.
- Atraem alunos de outros estados e até de países da África e da América Latina.

-

- **Serviços de saúde**

- Referência nacional em transplantes de fígado, rim, coração, pâncreas e pulmão, efetuados principalmente em hospitais públicos (3º lugar entre os estados brasileiros).
- Atrai pacientes das regiões Norte e Nordeste: tratamento para o câncer e outros serviços médicos de alto nível de complexidade, como o de queimados e de traumatismos.

Urbanização litorânea marítima

- Incorporação das zonas de praia na capital e de municípios litorâneos vizinhos.
- Processo de conotação regional:
- Lógica de urbanização dispersa (características):
 - a linearidade, ditada por dinâmica a acompanhar paralelamente a zona costeira, e com largura ínfima;
 - a **fragmentação**, representativa de uma urbanização não contínua e, conseqüentemente, focada em algumas parcelas do território metropolitano;
 - a **sazonalidade**, reflexo de uso derivado de práticas a usufruírem das zonas de praia em períodos específicos do ano - a turística na alta estação e a da vilegiatura em período mais longo de tempo e a se instituir como ocasional e não permanente. (DANTAS, 2015)

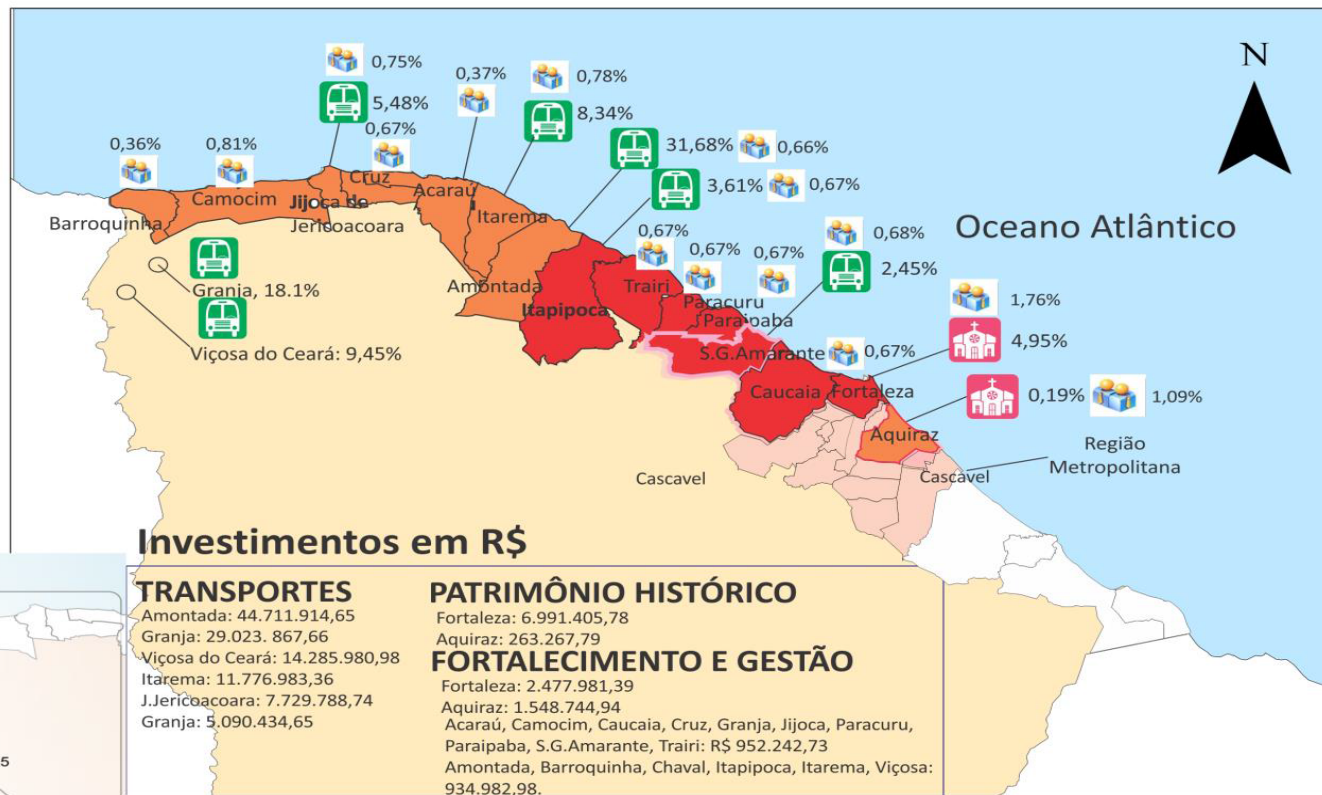
TURISMO E VERANEIO

- Ampliação da demanda de turistas para o Ceará → Política de incentivo ao turismo - Prodeturis, em 1986, modelo para o Prodetur-Nordeste, em 1996,.
- Urbanização do litoral nordestino com as atividades turísticas → metropolização turística (Dantas, 2013)
- Concentração de hotéis na capital, sobretudo, os de melhor padrão.
- Espaço metropolitano - pousadas, hotéis, *resort*
- Especulação imobiliária, com a compra de casas e apartamentos por estrangeiros e brasileiros de outros estados.
- Segunda residências concentradas em Fortaleza e RMF
- Ceará - 113.146 residências de veraneio (2010)
- RMF - , 39.139 (34,6% do ,
- Fortaleza, com 14.976 equivalente a 13,2% do total do Ceará e a 38,2% do total da RMF
- Metropolização litorânea - expansão da classe média fortalezense.

Prodetur II/NE

Total de recursos PRODETUR I e II para os municípios litorâneos do Estado do Ceará

Localização da área de estudo



Investimentos em R\$

TRANSPORTES

Amontada: 44.711.914,65
 Granja: 29.023.867,66
 Viçosa do Ceará: 14.285.980,98
 Itarema: 11.776.983,36
 J.Jericoacoara: 7.729.788,74
 Granja: 5.090.434,65

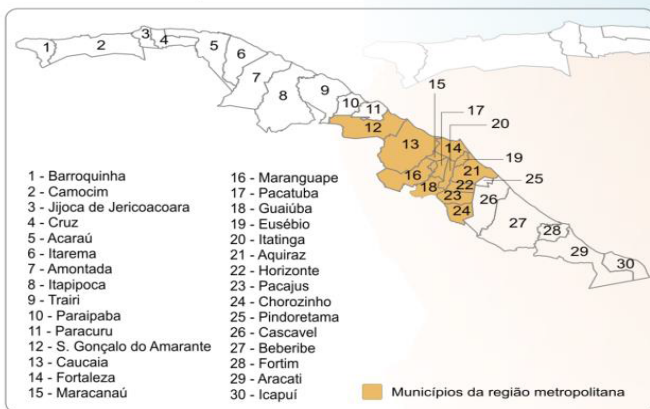
PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Fortaleza: 6.991.405,78
 Aquiraz: 263.267,79

FORTEALECIMENTO E GESTÃO

Fortaleza: 2.477.981,39
 Aquiraz: 1.548.744,94
 Acarau, Camocim, Caucaia, Cruz, Granja, Jijoca, Paraipaba, S.G.Amarante, Trairi: R\$ 952.242,73
 Amontada, Barroquinha, Chaval, Itapipoca, Itarema, Viçosa: 934.982,98.

Toponímia da área de estudo



ESCALA 1 : 2900000



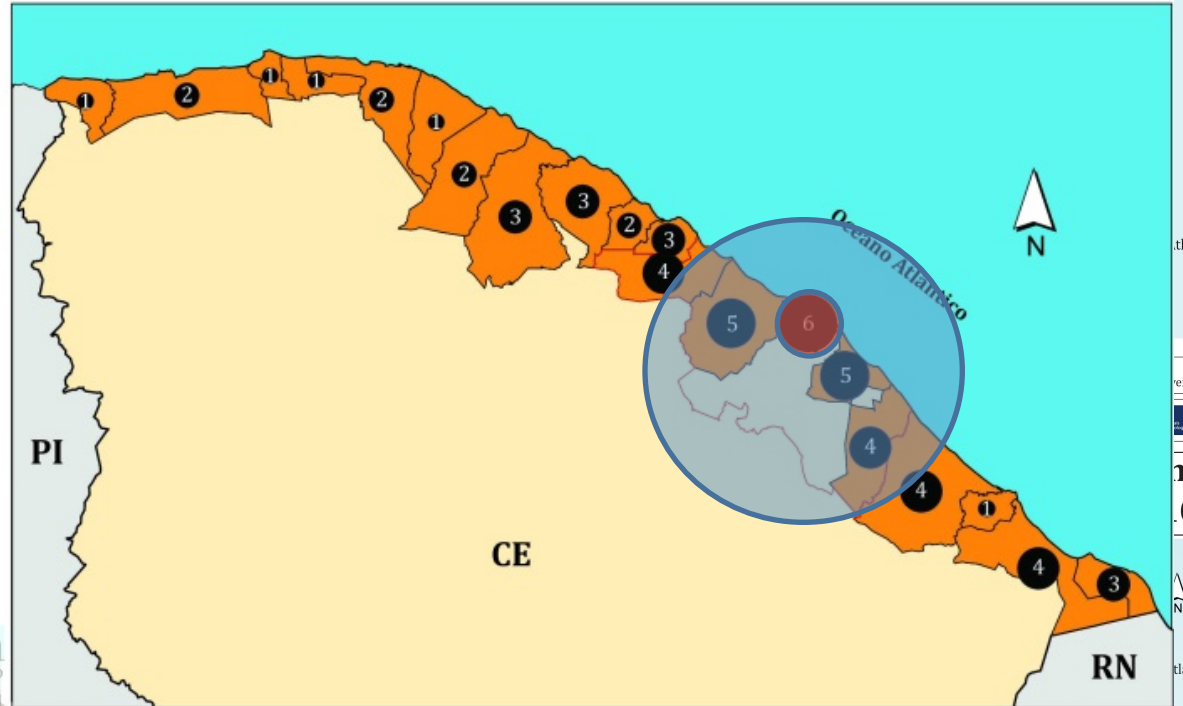
FONTE: BNB, 2008.
 AUTORIA: ARAUJO, E.F.



Vilegiatura Marítima 2010

Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte

Distribuição do número de Residências Secundárias nos municípios litorâneos do Ceará - 2010



- 1 - Barroquinha
 - 2 - Camocim
 - 3 - Jijoca de Jericoacoara
 - 4 - Cruz
 - 5 - Acaraú
 - 6 - Itarema
 - 7 - Amontada
 - 8 - Itaipoca
 - 9 - Trairi
 - 10 - Paraipaba
 - 11 - Paracuru
 - 12 - S. Gonçalo do Amarante
 - 13 - Caucaia
 - 14 - Fortaleza
 - 15 - Maracanaú
 - 16 - Maranguape
 - 17 - Pacatuba
 - 18 - Guaiúba
 - 19 - Euusébio
 - 20 - Itatinga
 - 21 - Aquiraz
 - 22 - Horizonte
 - 23 - Pacajus
 - 24 - Chorozinho
 - 25 - Pindoretama
 - 26 - Cascavel
 - 27 - Beberibe
 - 28 - Fortim
 - 29 - Aracati
 - 30 - Icapuí
- Municípios da região metropolitana

Legenda

- Área limítrofe da Região Metropolitana de Fortaleza
- Demais municípios do Estado do Ceará
- Área pertencente a outros Estados
- 1 - 500
- 2 - 501 - 1000
- 3 - 1001 - 2000
- 4 - 2001 - 5000
- 5 - 5001 - 10000
- 6 - 10001 - 16000
- 7 - 16001 - 24000

Fonte:
IBGE, 2010.
Elaboração:
Edson Oliveira de Paula
Bruno Rodrigues da Silveira

Escala



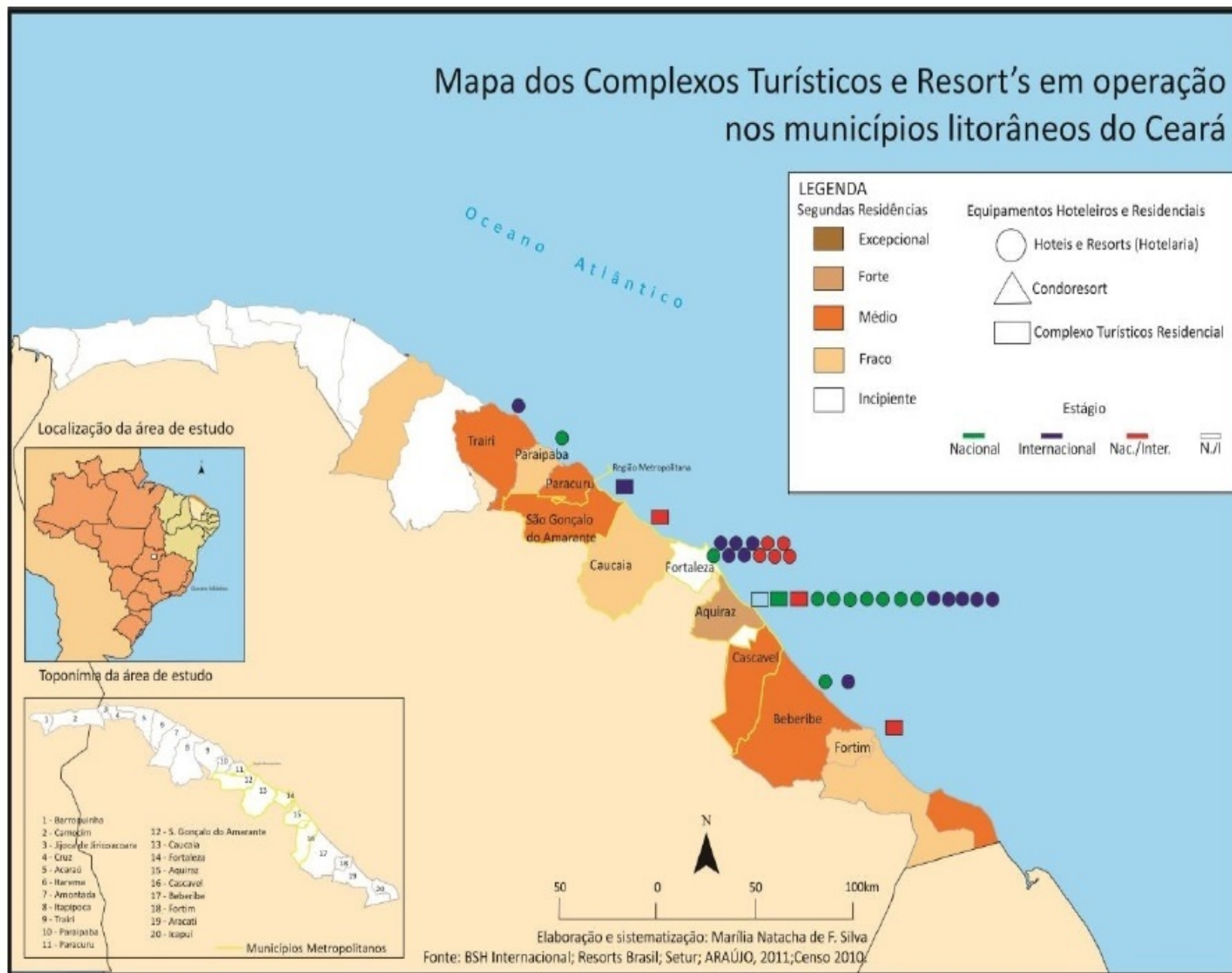
Apoio:



0
N
Atlântico
eira
OS
0
Atlântico
la Silveira
inct

Figura 3.5: Complexos Turísticos e Resort's em Operação nos Municípios

Litorâneos do Ceará



Turismo de negócios e eventos

- Nova realidade da atividade turística, possibilitando o desenvolvimento de novos destinos.

- PLANO PLUNIANUAL 2012 – 2015 – Governo do Ceará

 - Política para o turismo - objetivo estratégico de tornar o Ceará um dos principais destinos turísticos de lazer e eventos do Brasil.

 - Construção do centro de Feira e Eventos, Arena Castelão

Turistas e Eventos

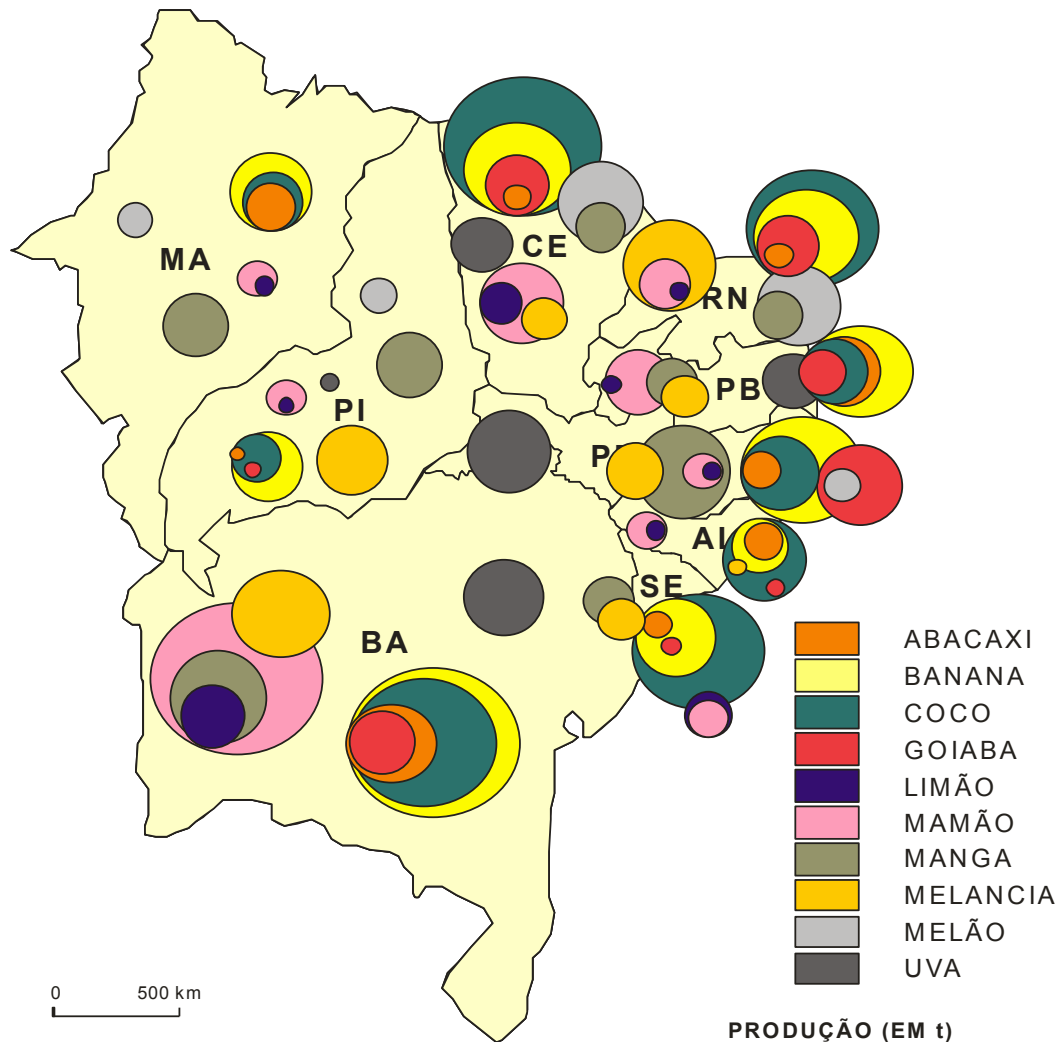
DEMANDA TURÍSTICA VIA FORTALEZA	2009	2010	2011	2012
Passeio	1.257.921	1.275.880	1.315.988	1.411.255
Visita Parente/ amigo	485.903	519.504	521.268	557.074
Negócios/ Trabalho	446.438	570.647	623.813	649.920
Congresso/ eventos	180.055	218.030	262.058	311.482
Outros	96.194	107.669	125.332	65.292
TOTAL	2.466.511	2.691.729	2.848.459	2.995.024

Fonte: SETUR.

Fruticultura para exportação

- Infra estrutura e serviços na RMF:
- Financeiros, jurídicos, de informática,
- Assessorias e dos sistemas técnicos (portos, aeroportos, redes de informática) que asseguram a circulação de mercadorias e mobilizam a força de trabalho.
- Porto do Pecém, maior exportador de frutas do Brasil, localizado em São Gonçalo do Amarante, ilustra a intermediação entre regiões agrícolas e região metropolitana.

PRODUÇÃO DE FRUTAS NO NORDESTE



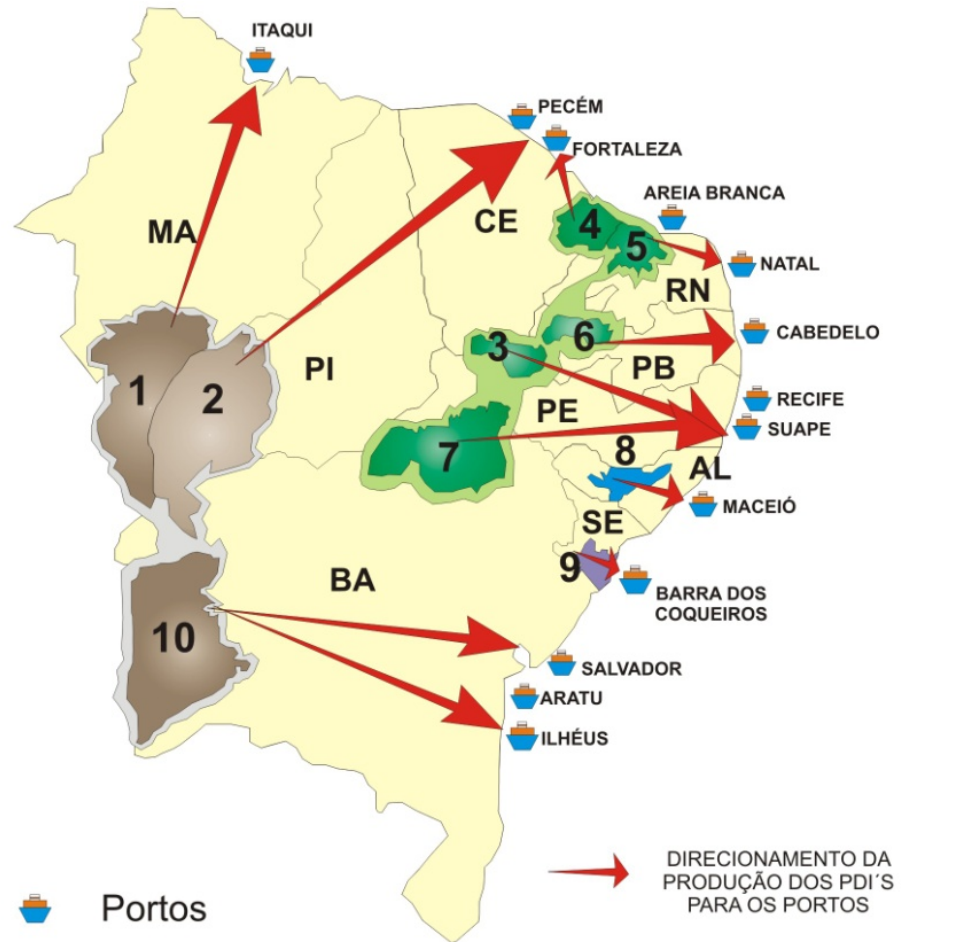
0 500 km

Fonte: IBGE/PAM 2003.

PRODUÇÃO (EM t)



NORDESTE DO AGRONEGÓCIO



PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

- 1 - PÓLO SUL DO MARANHÃO (MA)
- 2 - PÓLO URUÇUÍ-GURGÉIA (PI)
- 3 - PÓLO CARIRI CEARENSE (CE)
- 4 - PÓLO BAIXO JAGUARIBE (CE)
- 5 - PÓLO ASSU-MOSSORÓ (RN)
- 6 - PÓLO ALTO PIRANHAS (PB)
- 7 - PÓLO PETROLINA JUAZEIRO (PE)
- 8 - PÓLO DA BACIA LEITEIRA DE ALAGOAS (AL)
- 9 - PÓLO SUL DE SERGIPE (SE)
- 10 - PÓLO OESTE BAIANO (BA)

 PÓLO DE IRRIGAÇÃO

 PÓLO DE GRÃOS

 PÓLO DE PECUÁRIA LEITEIRA

 PÓLO CITRÍCOLA

 CINTURÃO DA SOJA

 CINTURÃO DA FRUTICULTURA IRRIGADA

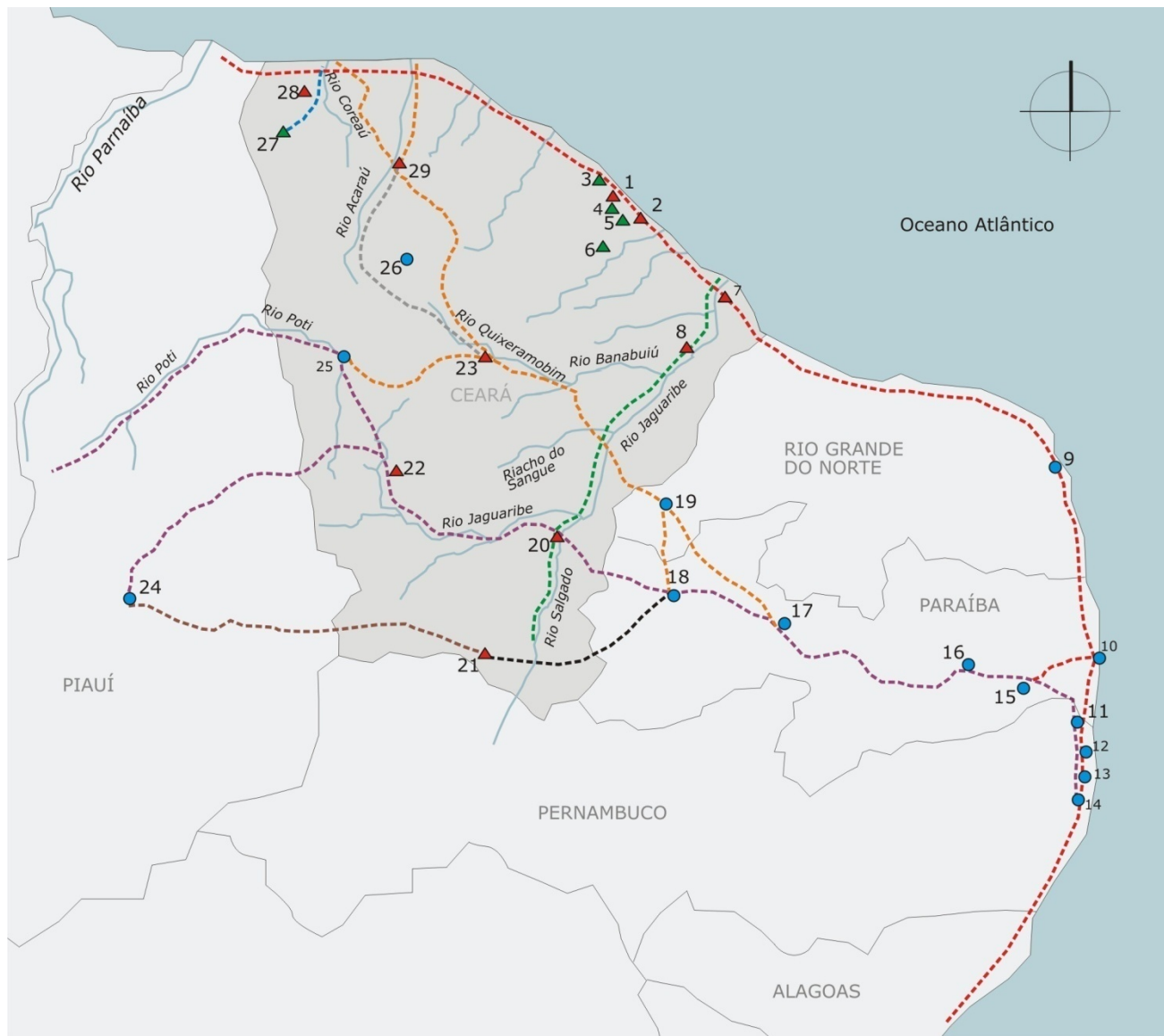
0 500 km

O agronegócio no Estado do Ceará e na RMF: a transição econômica, estrutura produtiva e mercado de trabalho (Denise Elias)

- Discutir a importância da difusão do agronegócio, das redes agroindustriais como um dos vetores para a nova economia política da urbanização cearense.
- Demonstrar o importante papel da Região Metropolitana de Fortaleza para o incremento das diferentes atividades que configuram a rede inerente ao agronegócio e fluxos a ele associados.
- Concentração de parte importante do PIB Agropecuário do Ceará na RMF: produções de ovos, abate de frangos, pescado e fruticultura (com destaque para a castanha de caju). Fontes de emprego e renda.
- Concentração das mais destacadas agroindústrias do Ceará: indústrias de alimentos, destaque para o setor de moinhos (Porto do Mucuripe).
- Concentração de importantes fixos inerentes à logística do agronegócio: produção escoada pelos portos localizados na RMF.
- Embrapa especializada em frutas tropicais, importante nó para o desenvolvimento do agronegócio (Fortaleza)
- A macrocefalia urbana também se registra por importantes indicadores da atividade agropecuária.

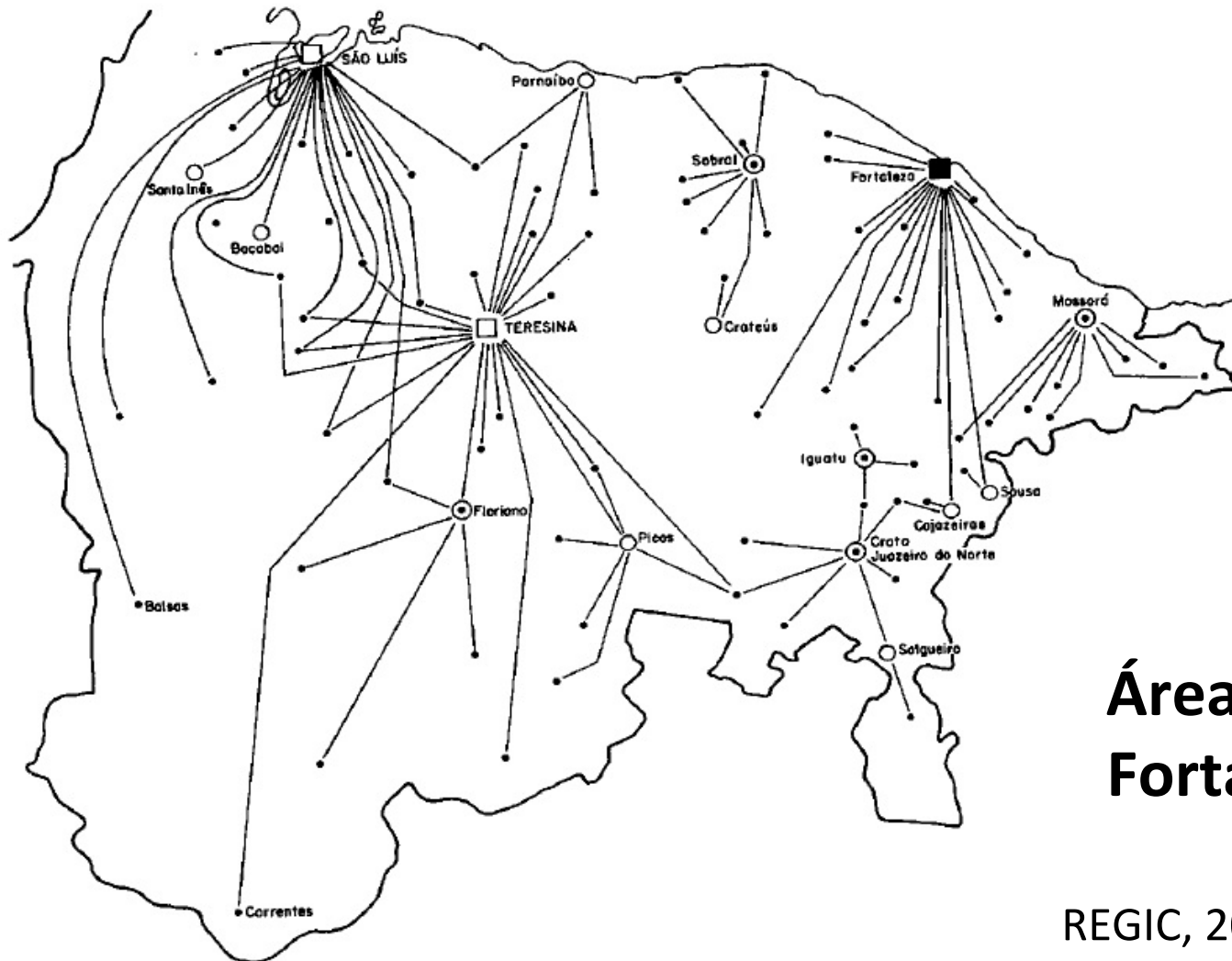
Rede urbana de Fortaleza

Principais estradas do Nordeste no século XVIII



- 1 - Fortaleza
- 2 - Aquiraz
- 3 - Caucaia
- 4 - Parangaba
- 5 - Messejana
- 6 - Baturité
- 7 - Aracati
- 8 - Russas
- 9 - Natal
- 10 - Campina Grande
- 11 - Goiana
- 12 - Igarassu
- 13 - Olinda
- 14 - Recife
- 15 - Itabaiana
- 16 - Campina Grande
- 17 - Patos
- 18 - Piancó
- 19 - Pau dos Ferros
- 20 - Icó
- 21 - Crato
- 22 - Tauá
- 23 - Quixeramobim
- 24 - Oeiras
- 25 - Crateús
- 26 - Santa Quitéria
- 27 - Viçosa
- 28 - Granja
- 29 - Sobral

- - - Estrada Velha
- - - Estrada Camocim - Ibiapaba
- - - Estrada nova das Boiadas
- - - Estrada das Boiadas
- - - Estrada da Caiçara
- - - Estrada Crato - Pianco
- - - Estrada Crato - Oeiras
- - - Estrada Geral do Jaguaribe
- ▲ - Vila de Brancos
- ▲ - Vila de Índios
- - Outras Vilas e Núcleos



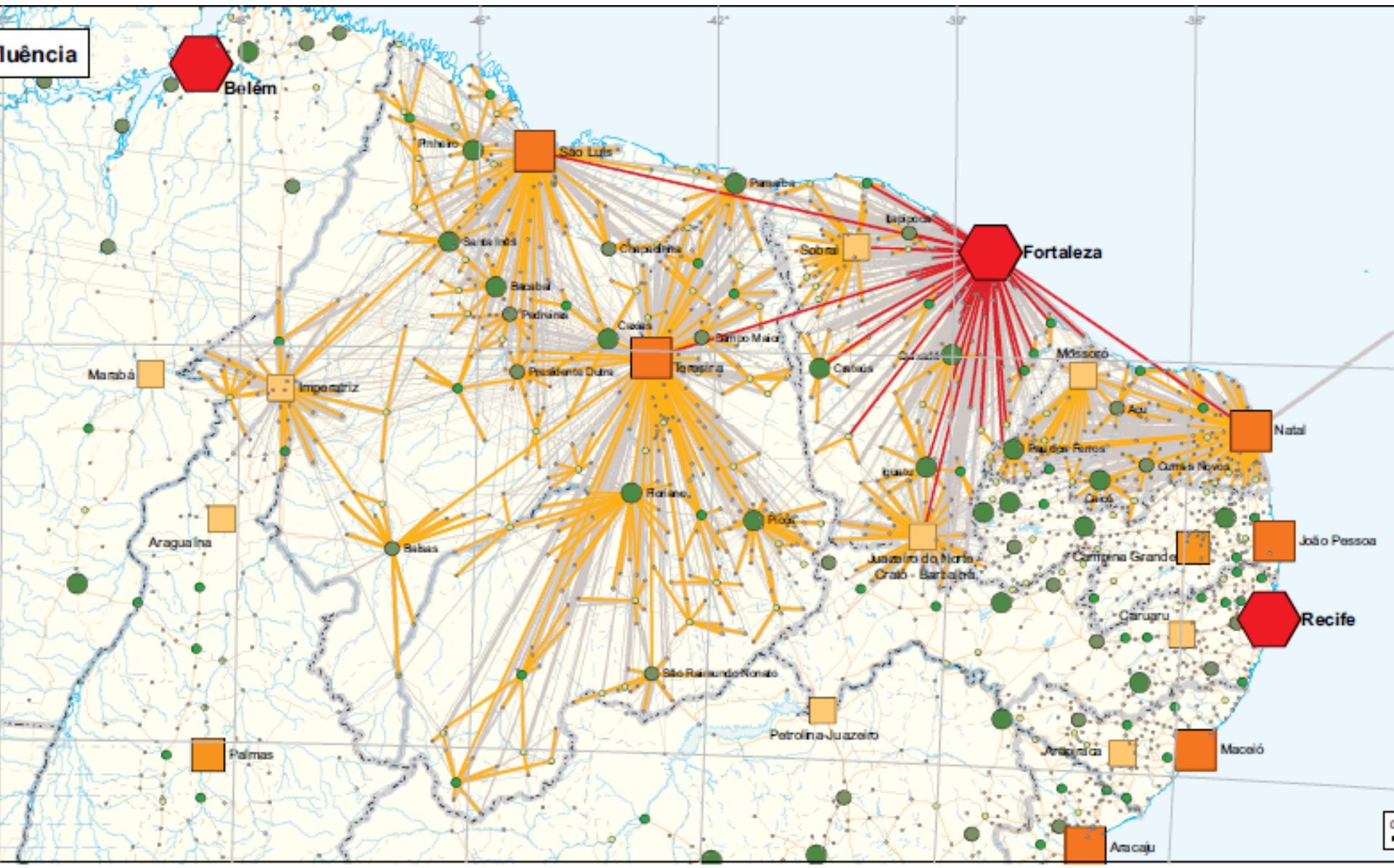
HIERARQUIA DAS LOCALIDADES CENTRAIS

- Metrópole
- Centro Submetropolitano
- ⊙ Capital Regional
- Centro Sub-regional
- Centro de Zona
- Subordinação entre localidades centrais

Área de influência de Fortaleza, IBGE, 1987

REGIC, 2007- Alcance da rede de Fortaleza - amplia-se para leste, pela rede de Natal, como pela expansão das redes de São Luís e de Teresina, que continuam a integrar aquela rede

Região de Influência – Fortaleza – REGIC, 2007



Critérios para classificação dos centros urbanos

Centros de gestão do território: cidades onde se localiza uma **grande diversidade de órgãos do Estado e sedes de empresas**

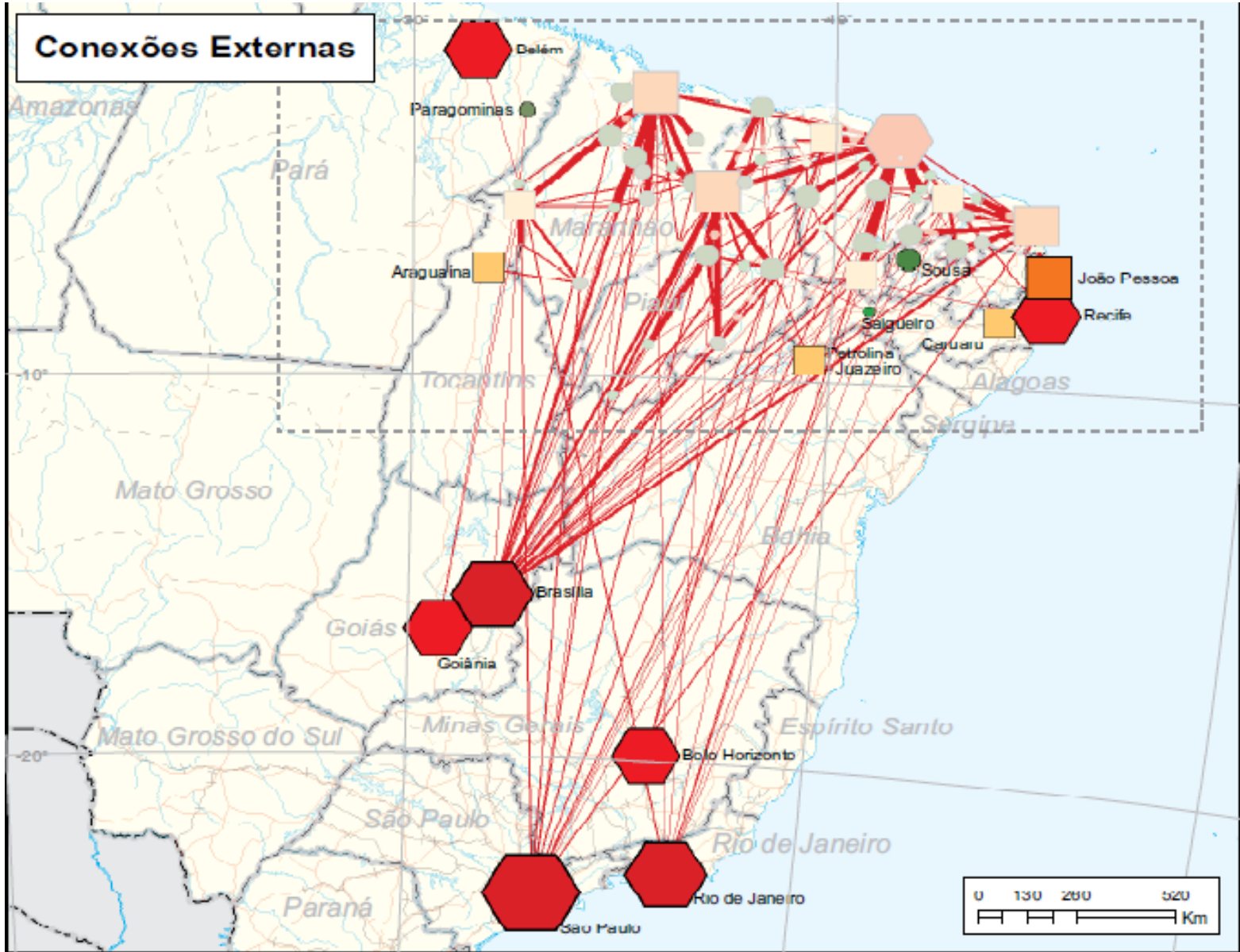
- **Gestão federal**
- **Gestão empresarial**
- **Equipamentos e serviços**
- **Comércio e serviços**
- **Instituições financeiras: bancos**
- **Ensino superior: a) Graduação b) Pós-graduação (centros de excelência)**
- **Saúde – complexidade dos serviços, número de atendimentos, o número de internações hospitalares financiadas pelo SUS, tipos de equipamentos e especialidades.**
- **Internet**
- **Redes de televisão aberta**

Rede urbana de Fortaleza

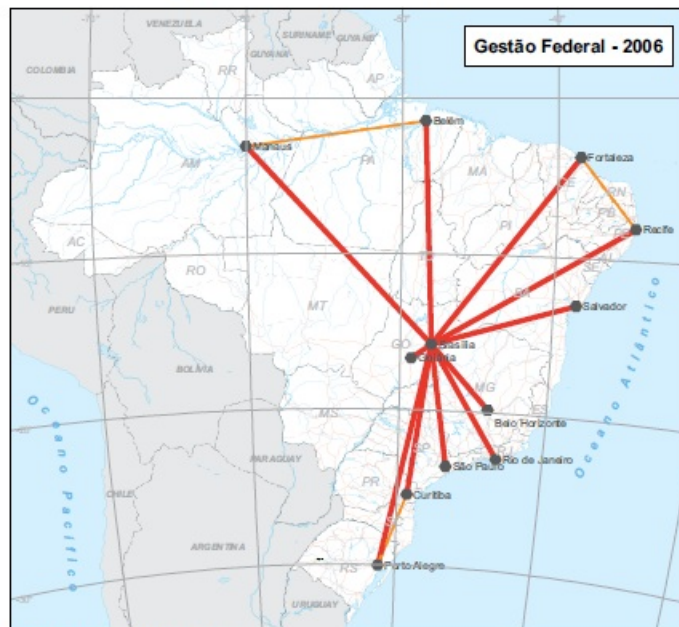
- O dinamismo das atividades econômicas, principalmente vinculadas a indústria, turismo, agronegócio, comércio e a presença de serviços político-administrativos, educacionais, de saúde e lazer, dentre outros, propiciaram a formação da terceira maior rede urbana do Brasil em população. **3ª maior em população do País (11,2%)**
- 4,5% do PIB nacional, em 2005
- **Menor PIB per capita entre as redes**, com R\$ 4,7 mil, registrando em Fortaleza R\$ 7,6 mil e no restante da rede R\$ 4,1 mil.
- População dispersa, apenas 15,8% da população total encontra-se na metrópole, que concentra 25,7% do PIB da rede.
- Abrange os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão e compartilha a área do Rio Grande do Norte com Recife.
- Alcance da rede de Fortaleza - amplia-se para leste, pela rede de Natal, como pela expansão das redes de São Luís e de Teresina, que continuam a integrar aquela rede.

- **Capitais regionais A** de São Luís, Teresina e Natal;
- **Capitais regionais C** de Imperatriz, Mossoró, Juazeiro do Norte– Crato–Barbalha e Sobral; os Centros sub-regionais A de Bacabal, Caxias, Pinheiro, Santa Inês, Caxias, Floriano, Parnaíba, Picos, Caicó, Pau dos Ferros, Crateús, Iguatu, Quixadá; e os
- **Centros sub-regionais B** de Balsas, Açu, Chapadinha, Pedreiras, Presidente Dutra, Campo Maior, São Raimundo Nonato, Currais Novos e Itapipoca.

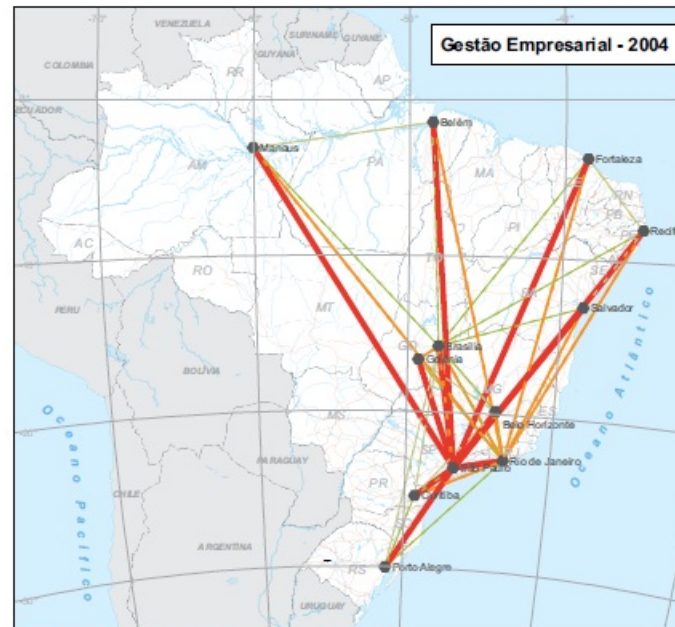
Conexões Externas



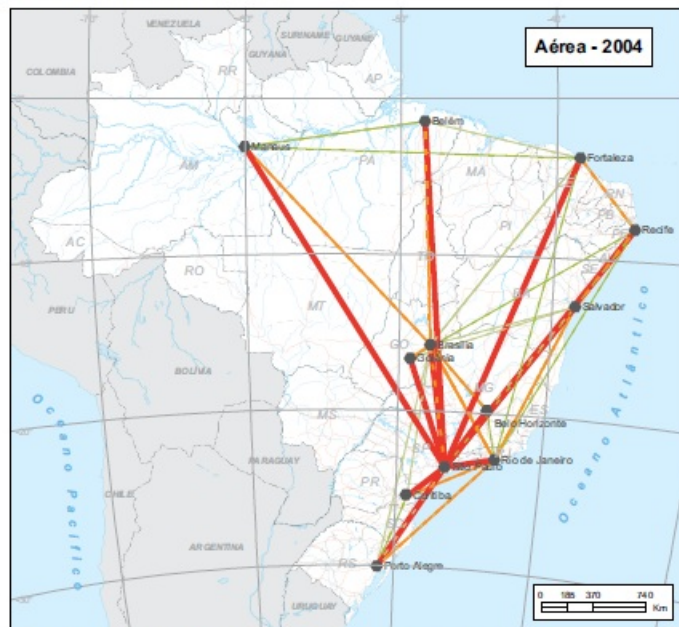
Mapa 2 - Ligações entre metrópoles



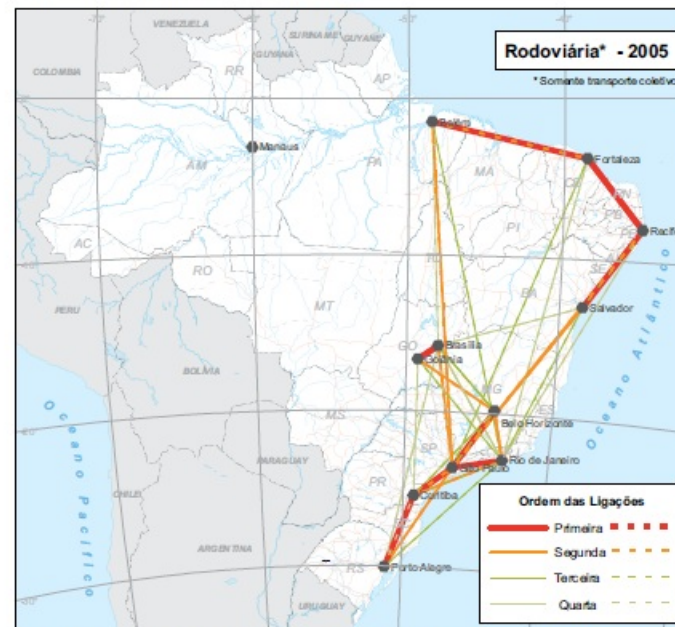
Fontes: Órgãos dos Poderes Executivo e Judiciário.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004.

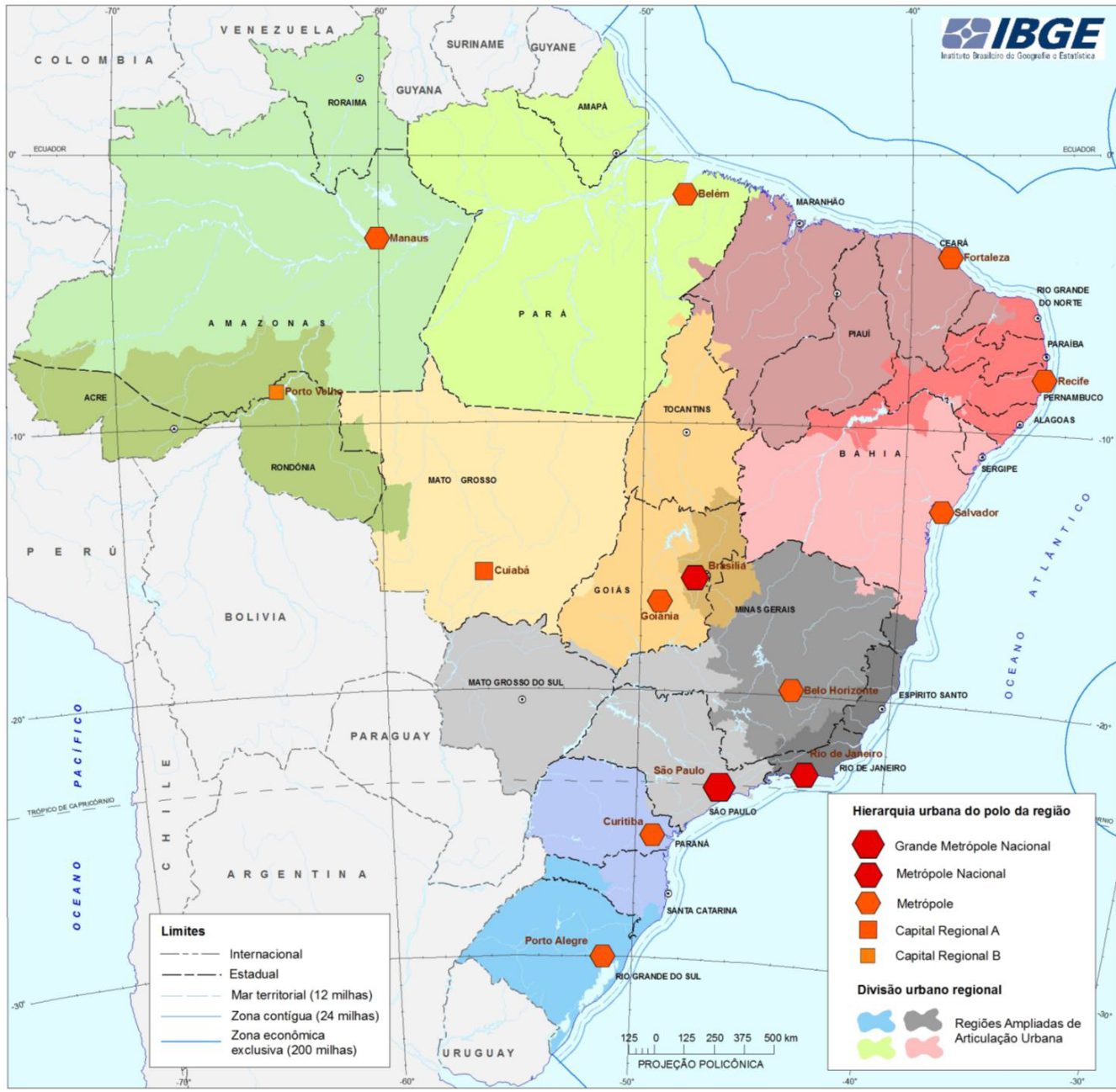


Fonte: Anuário do transporte aéreo 2004. Brasília, DF: Departamento de Aviação Civil, v. 1, 2004. Disponível em: <http://www.anac.gov.br/estatistica/estatisticas1.aspx>. Acesso em: 25 jun. 2004.



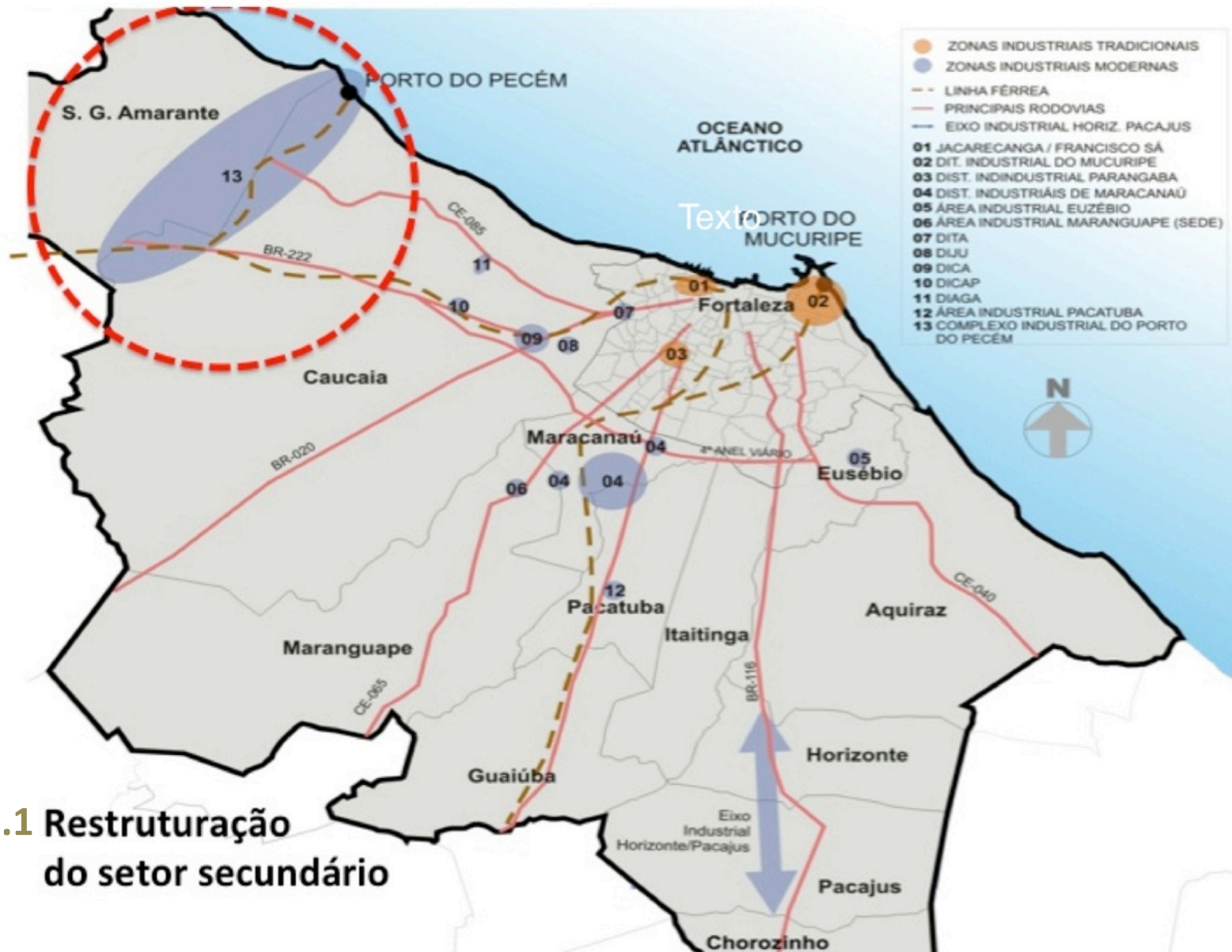
Fonte: Anuário estatístico dos transportes terrestres 2005. Brasília, DF: Agência Nacional de Transportes Terrestres, 2005. Disponível em: <http://www.anTT.gov.br/actt/actt_2005/FSCOMMAND/index.html>. Acesso em 14 jan. 2008.

Regiões Ampliadas de Articulação Urbana



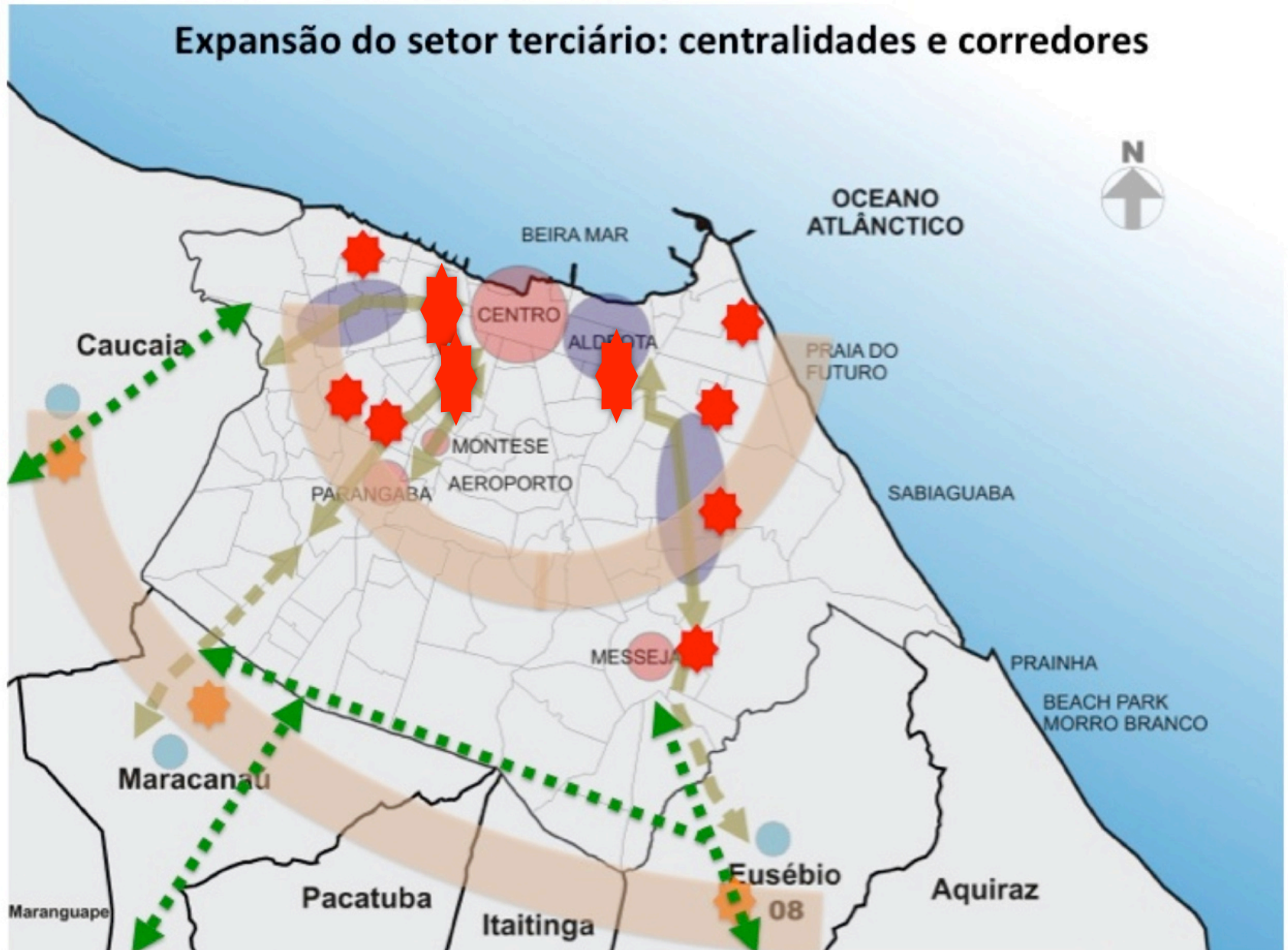
Fonte: IBGE, Coordenação de Geografia.

2. A expansão urbana de Fortaleza segundo as atividades econômicas e a produção habitacional

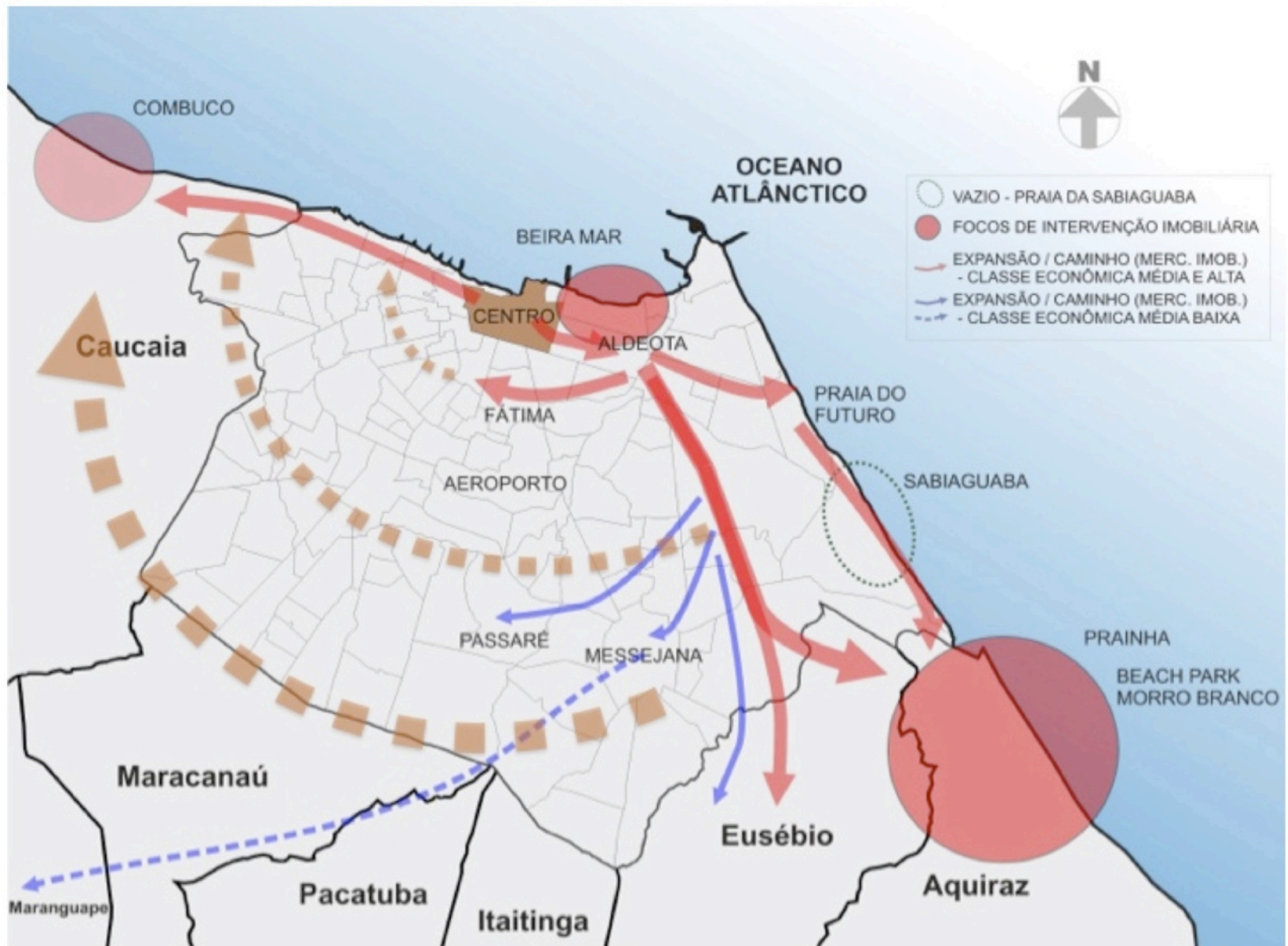


2.1 Restruturação do setor secundário

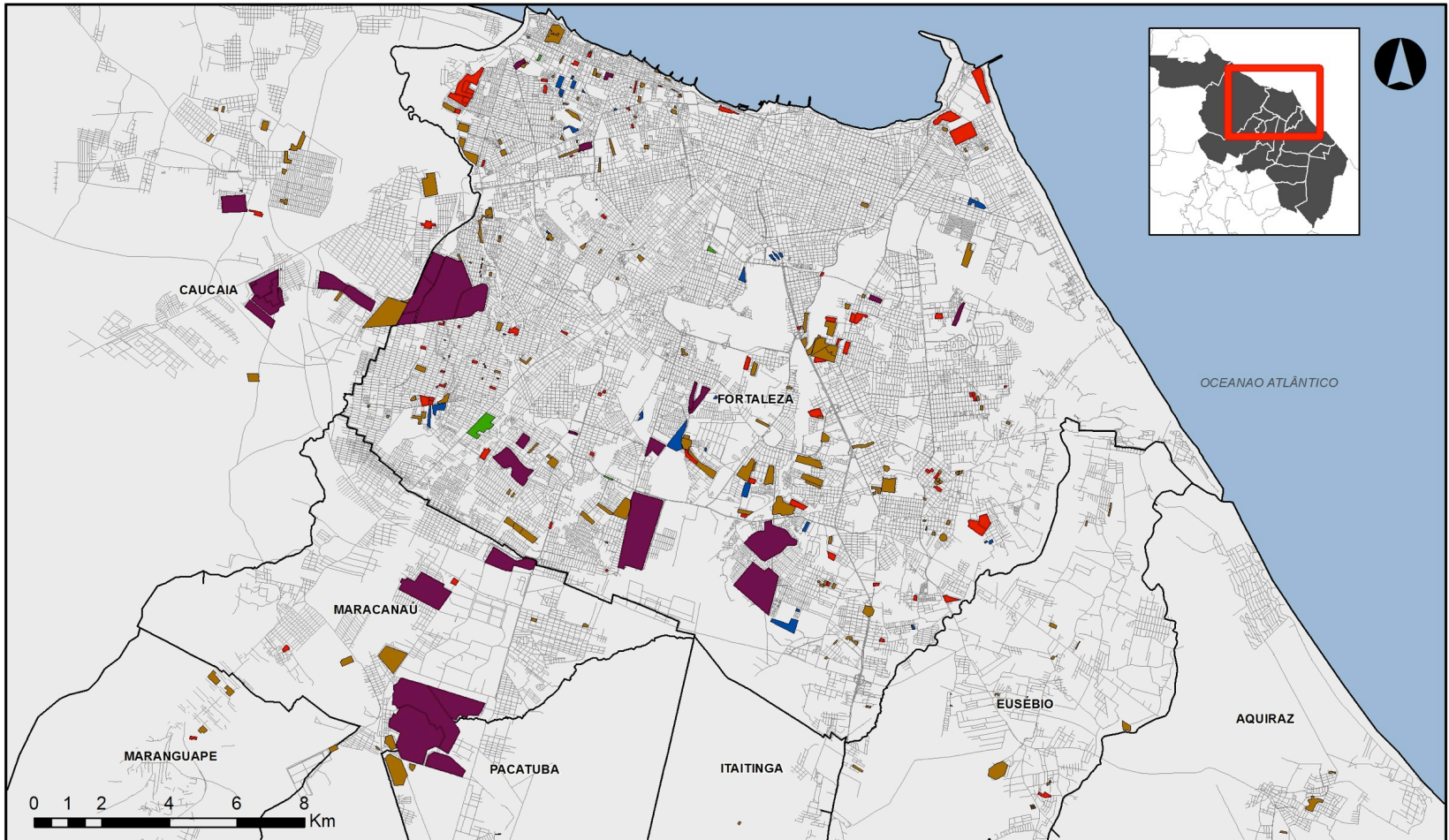
2.2 Expansão do terciário



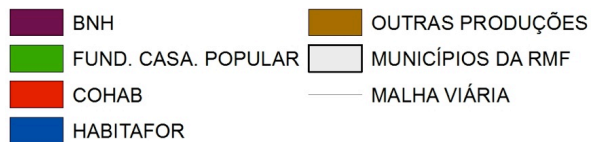
2.3 A cidade e os agentes da produção da moradia: O mercado imobiliário: do eixo ao pêndulo!



2.4 A cidade e os agentes da produção da moradia: Direcionamento do crescimento urbano a partir das decisões do Estado



PRODUÇÃO DE HIS ANTERIOR AO MCMV



ESPECIFICAÇÕES:
SISTEMA DE PROJ.
GEOGRÁFICA /
DATUM SIRGAS 2000

FORNE:
ARAGÃO, 2010 / LEHAB
IBGE, 2010 / PNL, 2010 /
GEOMETROPOLES

DATA:
10/11/2014

REALIZAÇÃO:



APOIO:

REDE MCMV
Belém - UFPA
Belo Horizonte - UFMG
Fortaleza - UFC/LEHAB
Rio de Janeiro - UFRJ
São Carlos - USP
São Paulo - USP/PUC-SP/Pólis

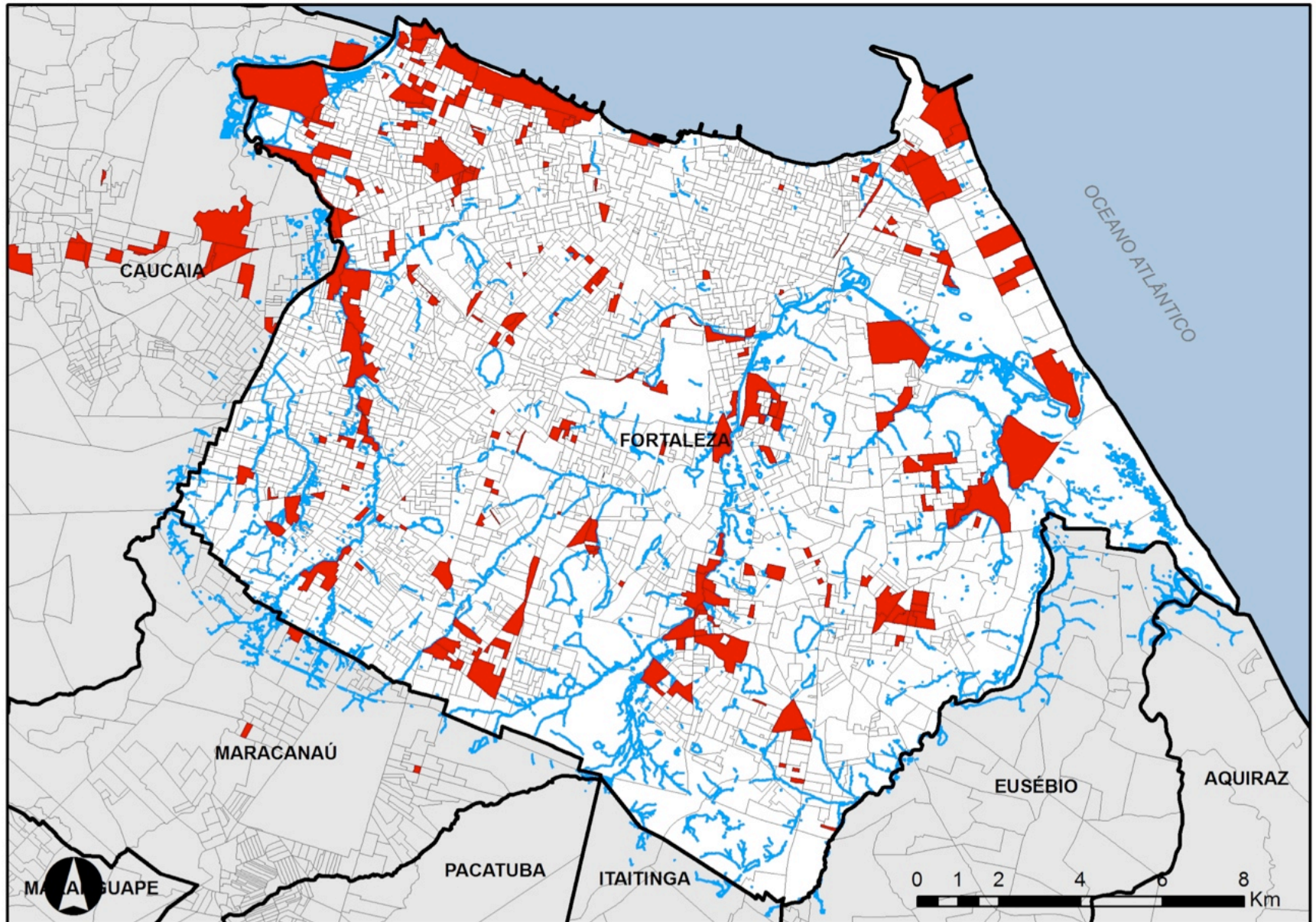


Ministério das
Cidades
MCTI/CNPq/MCidades Edital 11/2012 Nº550637

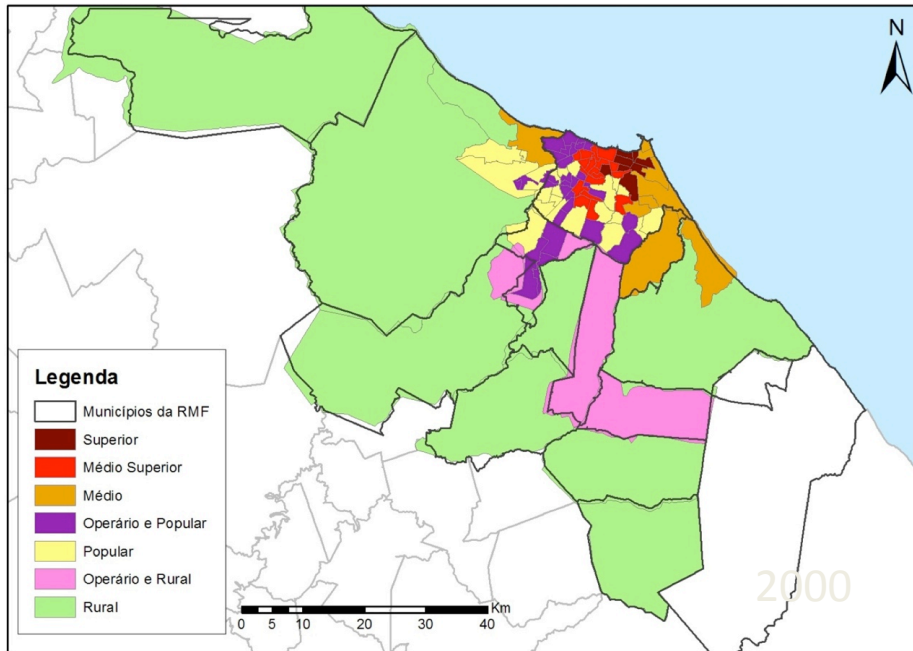
NÚCLEO FORTALEZA - LEHAB
ANÁLISE DO PROGRAMA MCMV
NA REGIÃO METROPOLITANA DE
FORTALEZA: DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL, INSERÇÃO
URBANA, PROJETOS E
IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS



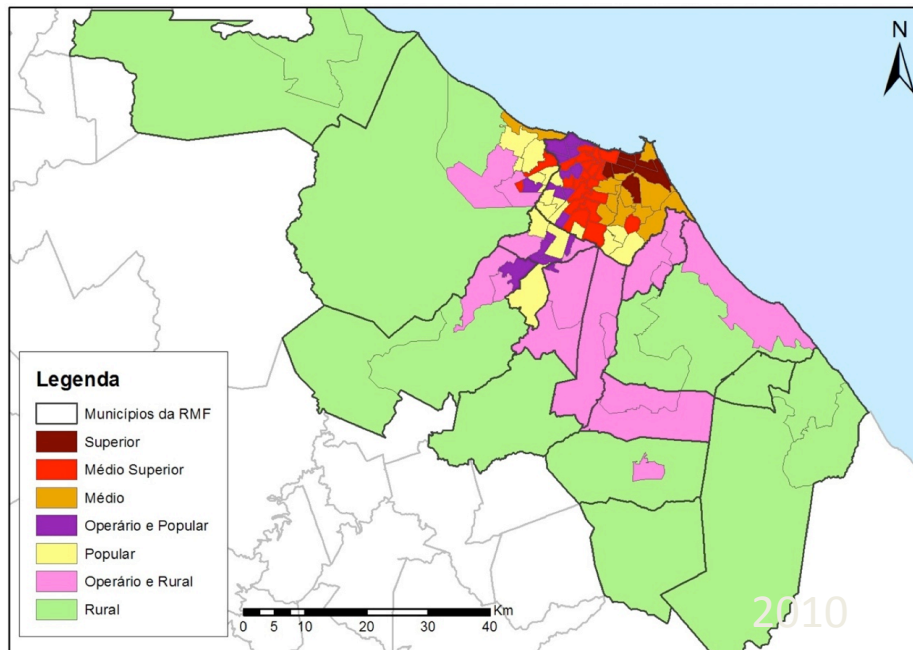
2.5 A cidade e os agentes da produção da moradia: Qual o tamanho da cidade informal?



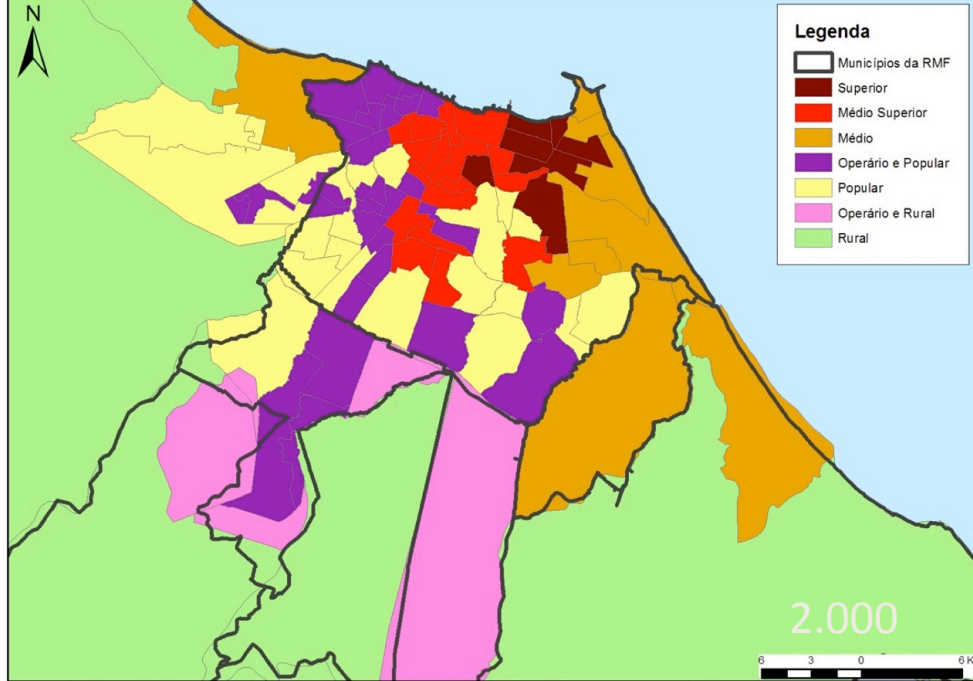
3. Alterações na tipologia socioespacial da RMF entre 2000 e 2010



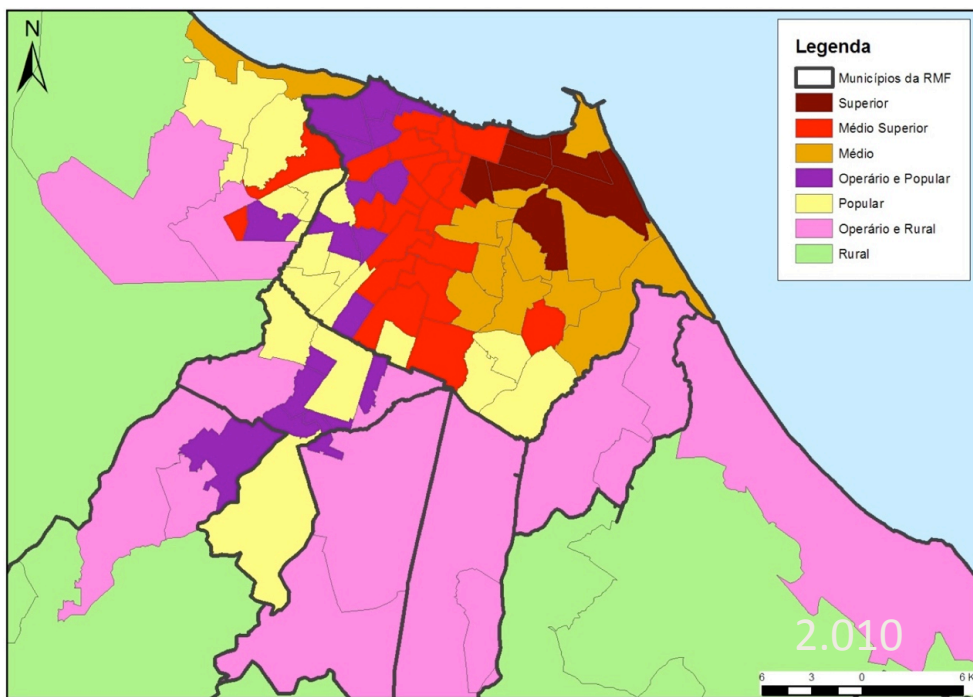
Rural: imensidão territorial deste tipo abrangendo áreas de produção de sequeiro, colônias de pescadores, loteamentos de veraneio, turístico → usos extensivos e dispersão.
(78% da área da RMF)



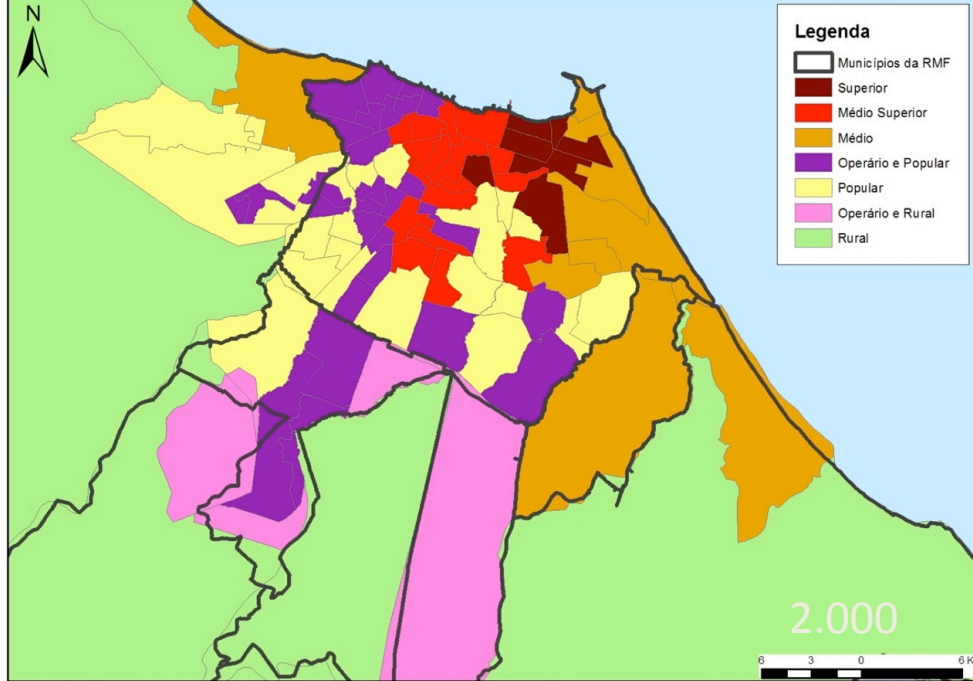
Operário rural: expansão industrial para os municípios periféricos → descentralização do setor secundário e reestruturação produtiva; loteamentos populares X loteamentos fechados



Popular: redução do tipo e conformação de grande corredor de degradação ambiental (rio Maranguapinho); deslocamento para o oeste avançando para os municípios vizinhos; APs pop. → médio-sup e médio.



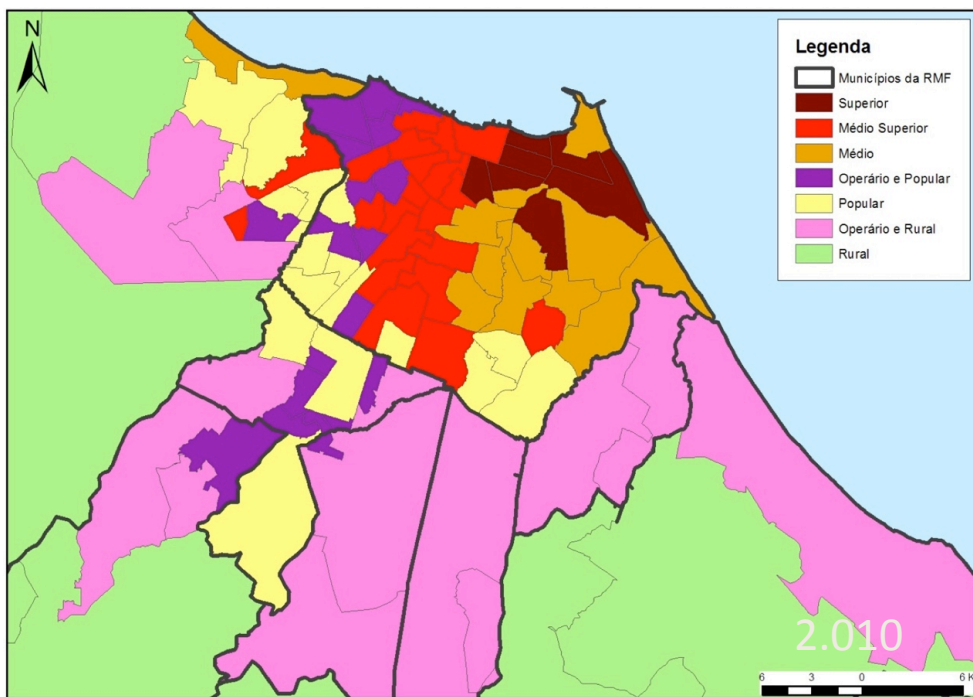
Operário popular: redução do tipo; interligação das zonas industriais tradicionais e modernas e os grandes CHIS por eixos viários; APs que passam para o tipo médio-superior e outras para o tipo popular.



Médio: retração da periferia para o centro; diminuição da área e aumento da população condomínios horizontais e baixa densidade demográfica; Zona de conflitos

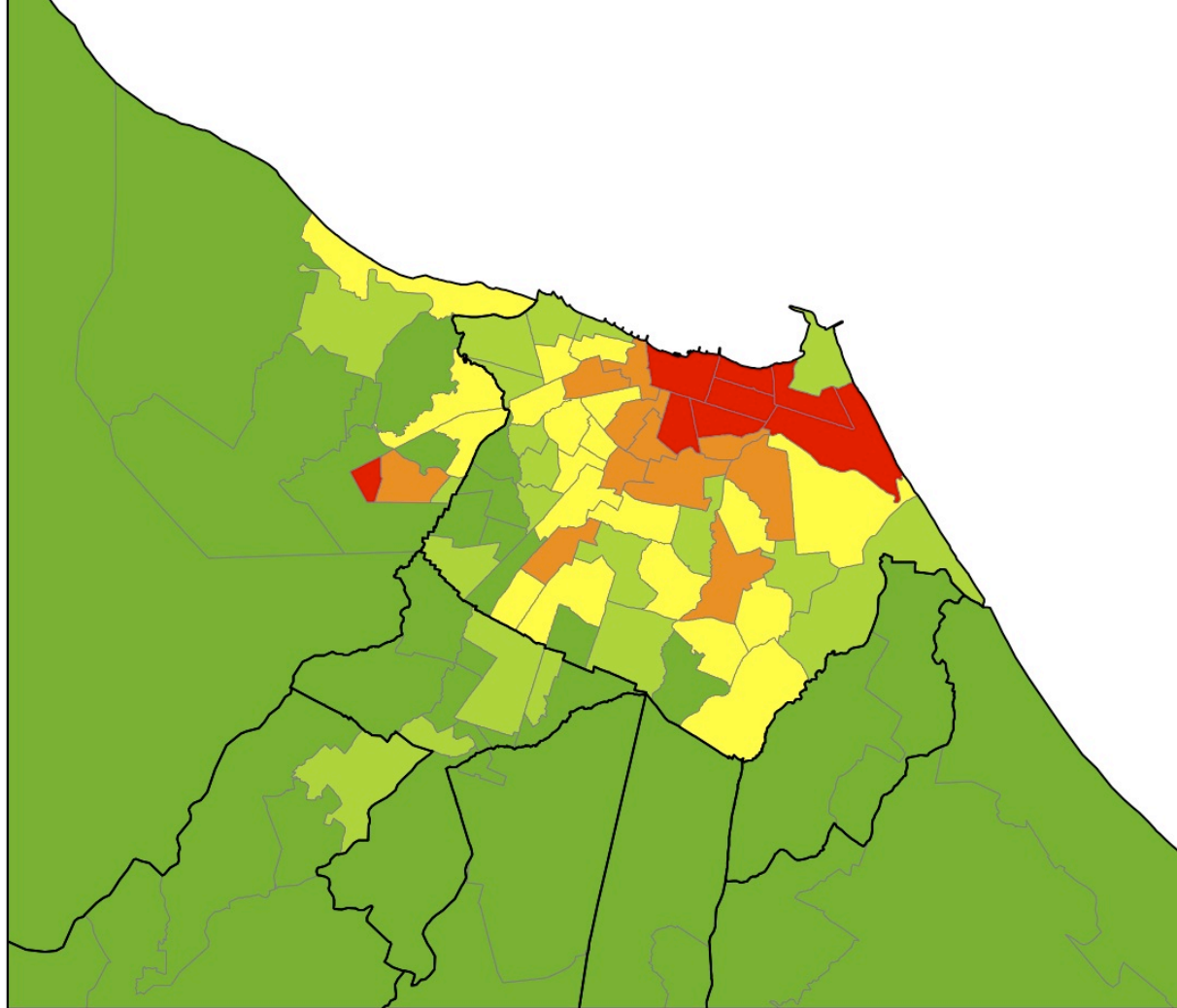
Médio superior: cresce a área e a população; adensamento; expansão do setor imobiliário e da produção habitacional popular de mercado (PAR) → do centro para a periferia, do leste para o oeste;

Superior: áreas segregadas via verticalização próximas dos melhores serviços e dotadas de infraestrutura.



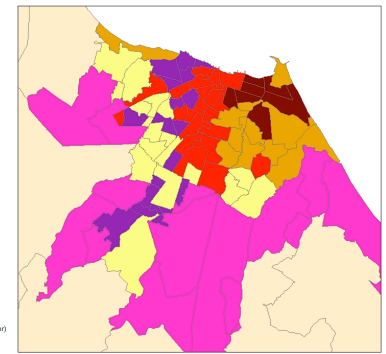
4. Quadro de desigualdades socioespaciais vinculadas às condições de moradia e às mudanças na produção habitacional





Fonte: Microdados Amostra Censo 2010, IBGE.

Legenda
RMF_AP2010_DENS
CHA3v2



Limite município

RMF_AP2010_dados

ESPn4percA

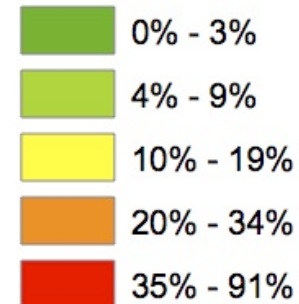
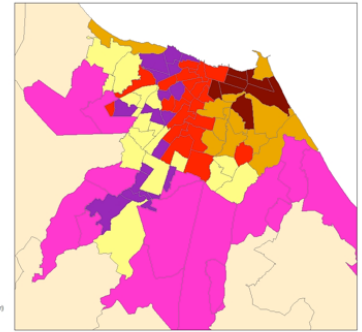
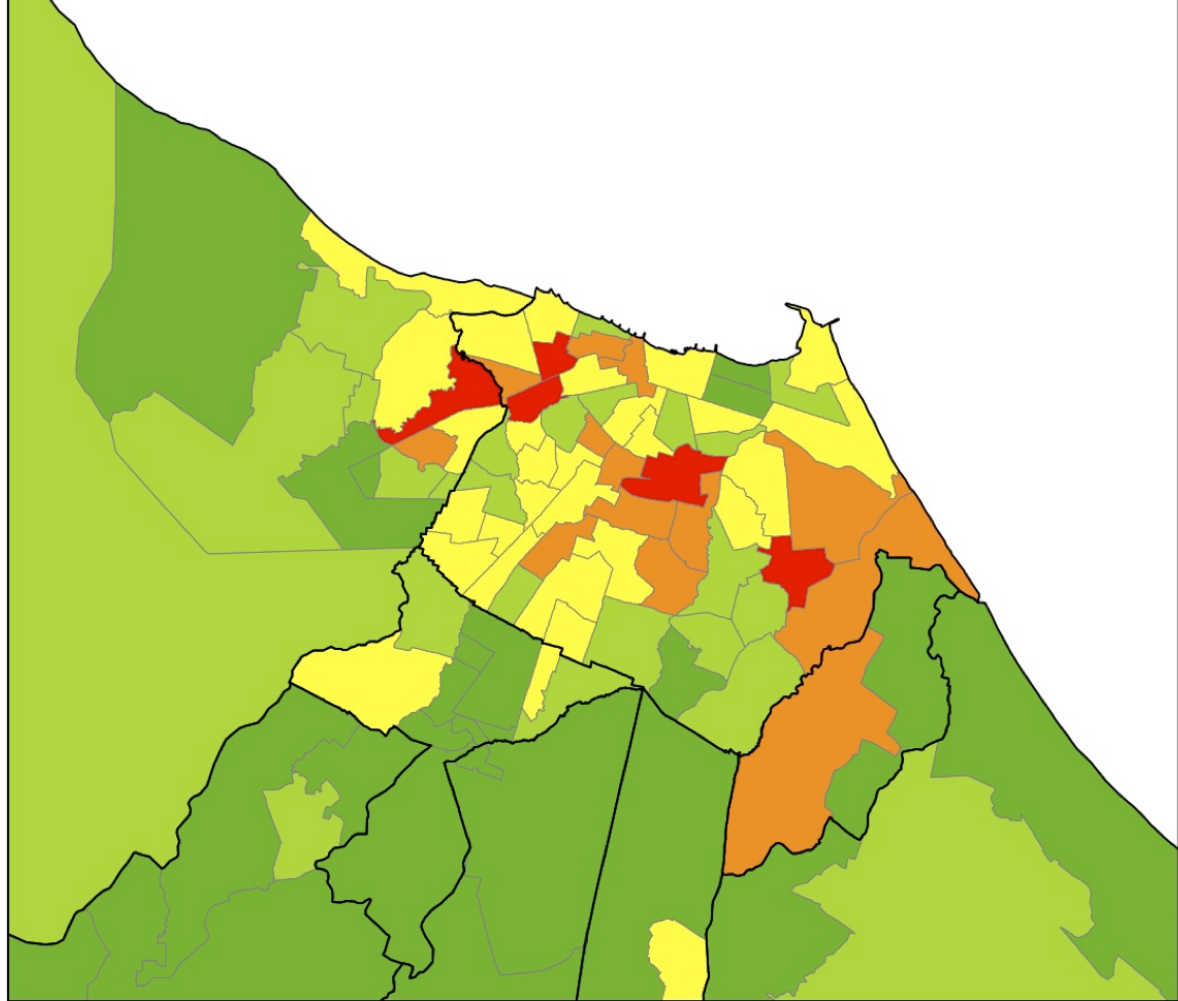


Figura 7.2 Espécie de domicílio: % de apartamentos em relação ao total de domicílios de cada tipo

Verticalização concentrada nos tipos superior e médio-superior;
valorização imobiliária: proximidade do centro e acesso ao saneamento



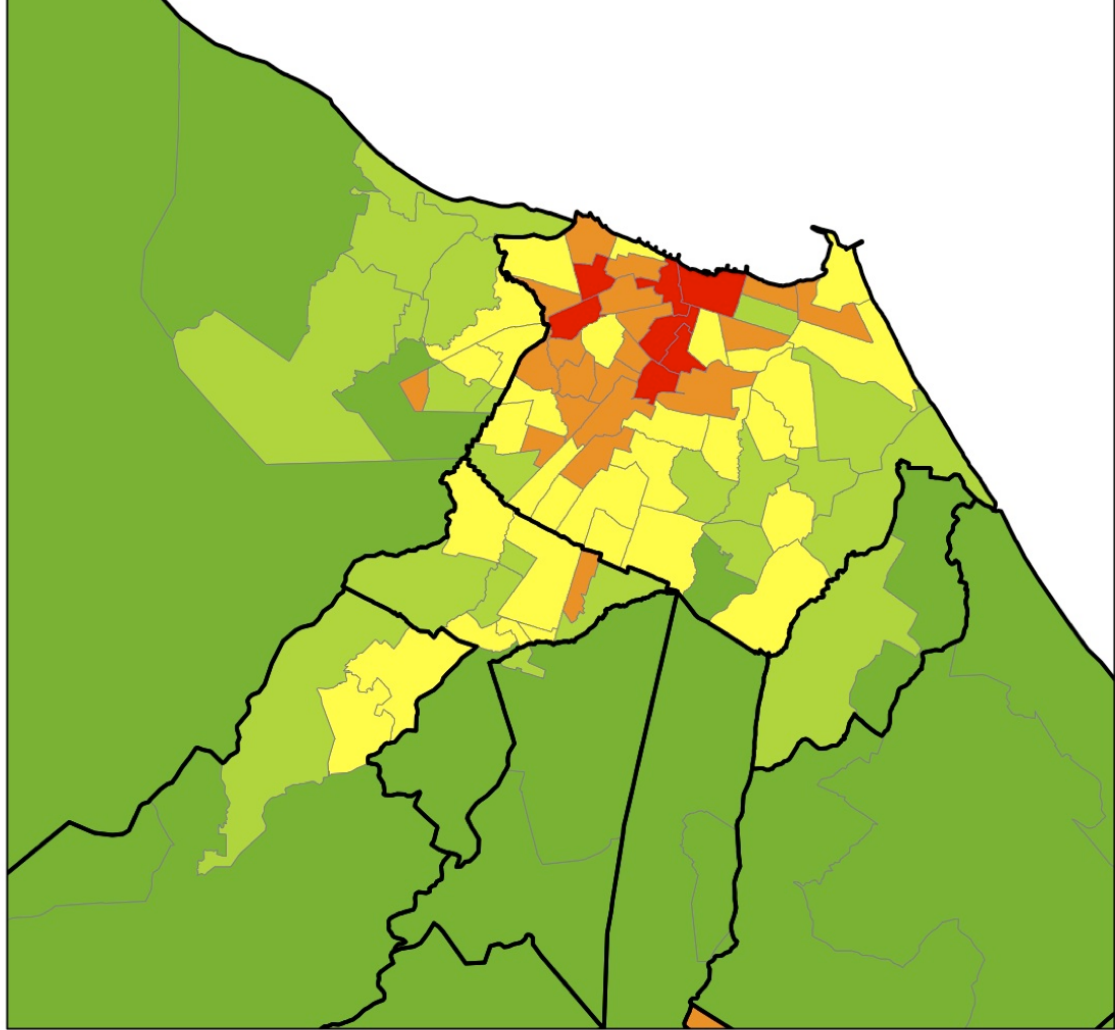
Legenda
 RMF_AP2010DENS
 CHA3v2
 Médio Superior
 Popular Operário
 Médio
 Inferior
 Superior
 Popular periferico (pobres)
 Rural

[] Limite município
RMF_AP2010_dados
ESPn2perca
 0% - 2%
 3% - 4%
 5% - 7%
 8% - 11%
 12% - 23%

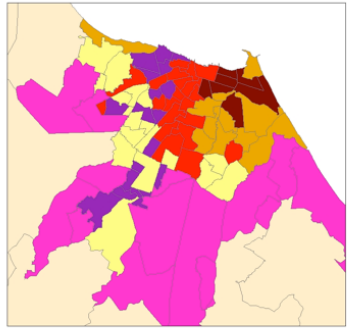
Fonte: Microdados Amostra Censo 2010, IBGE.

Figura 7.4 - Tipo de domicílio: % de condomínios ou vilas em relação ao total de domicílios de cada tipo

Condomínios em expansão: agrupamentos diferenciados quanto ao acesso aos serviços; sudeste (tipo médio) mais valorizado em direção ao setor turístico / resorts; condomínios HPM (tipo médio superior);



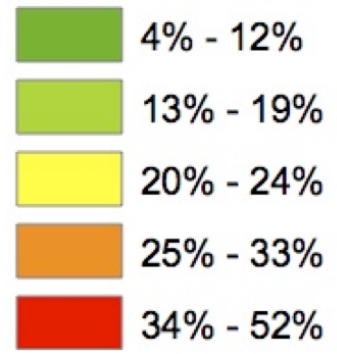
Legenda
 RMF_AP2010_DENS
 CHA3V2



▭ Limite município

RMF_AP2010_dados

TPOCn4perA



Fonte: Microdados Amostra Censo 2010, IBGE.

Figura 7.6: Tipo de ocupação quanto à propriedade: domicílios alugados

Mercado de locação: concentrados nos tipos médio-superior e operário popular → proximidade do trabalho e do centro, acesso ao saneamento; valor do aluguel abaixo de 1 SM e predomínio de casas

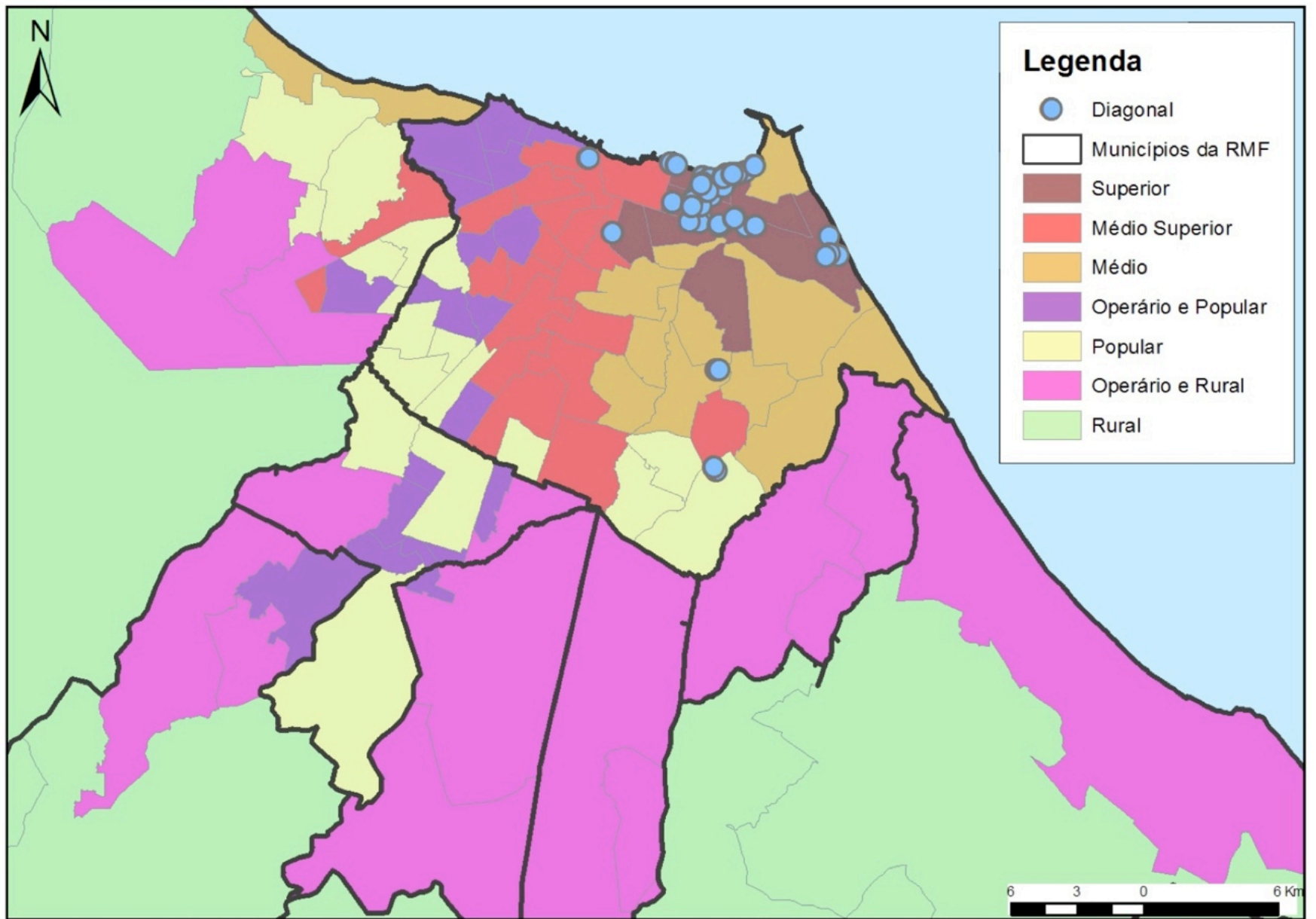


Figura 6.20: Empreendimentos lançados por empresa imobiliária para renda média-alta em relação à tipologia socioespacial

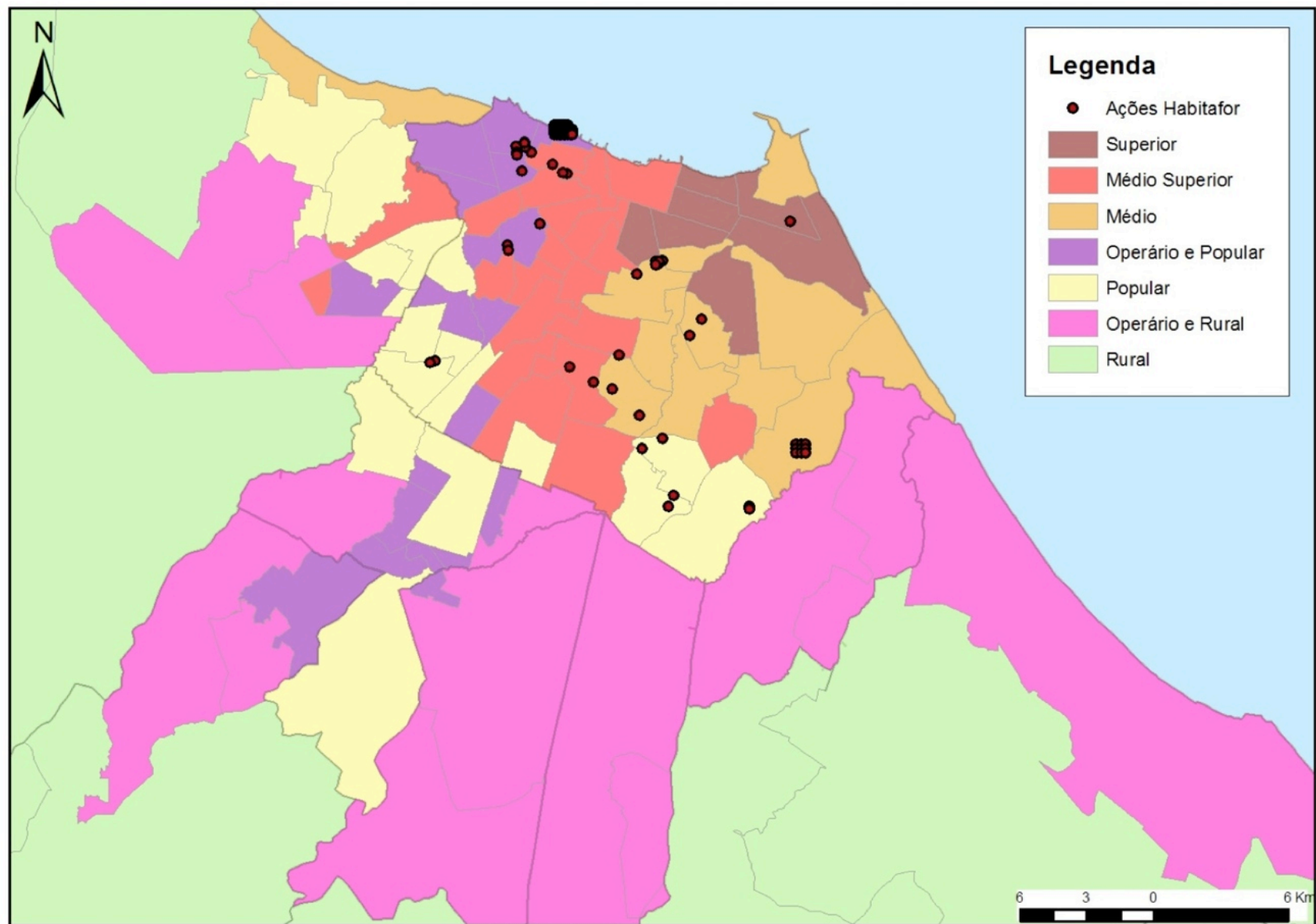


Figura 6.24: Ações da Fundação de Habitação Popular de Fortaleza em relação à tipologia socioespacial
Fonte: HABITAFOR e IBGE, 2010; elaborado por Arthur Molina.

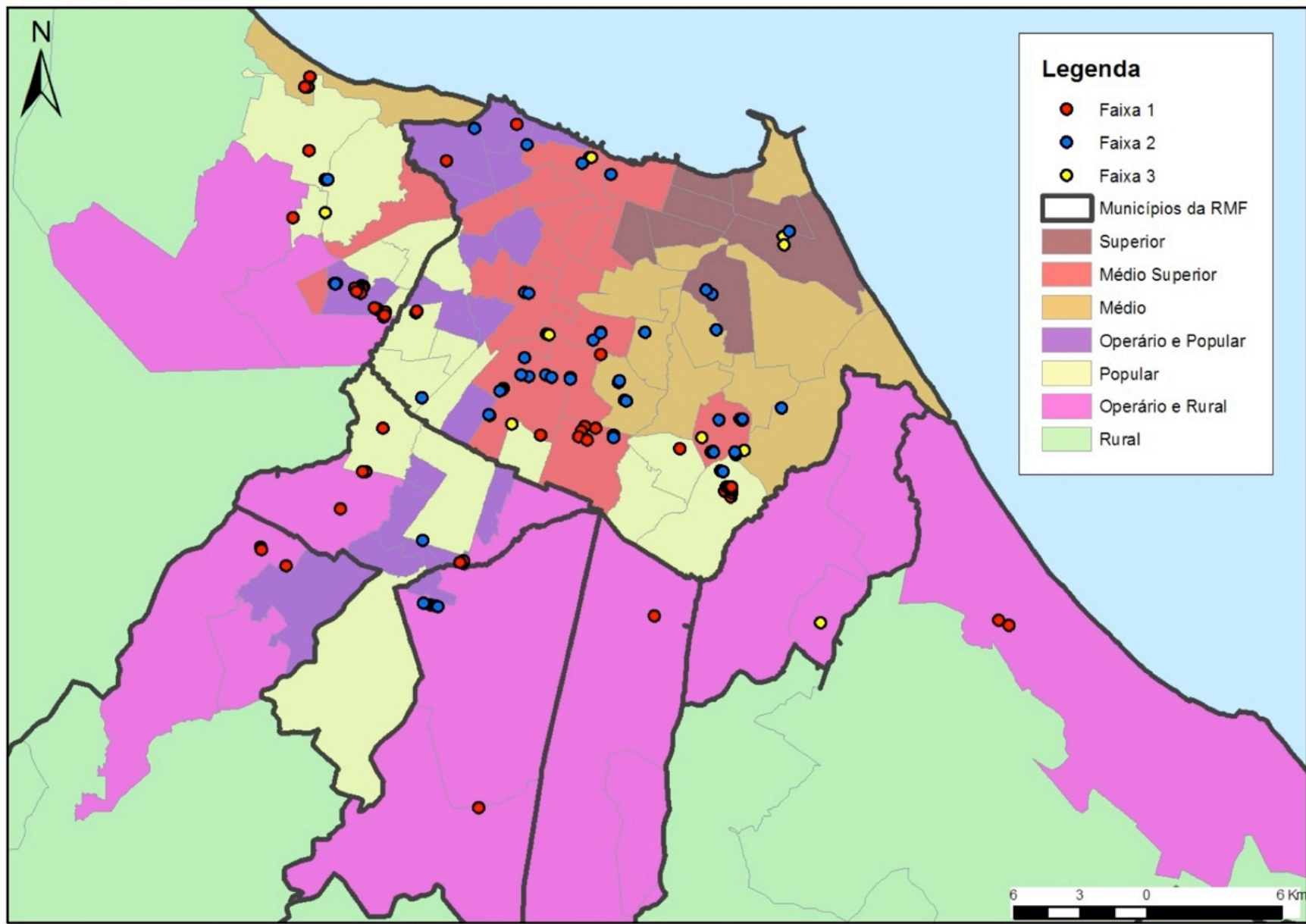


Figura 6.21: Programa Minha Casa Minha Vida segundo as faixas diferenciadas pela renda familiar em relação aos tipos socioespaciais da RMF

- **Considerações finais**

- - **RMF:** uma metrópole incompleta e desordenada marcada pelo aumento da segregação residencial e da fragmentação do tecido sócio-político (Souza, 2001).
- - RMF continua sem CPF → não sai do lugar!
- - Integração restrita às ações do governo estadual em função de projetos.
- - Fragilidade dos municípios no planejamento e na gestão urbana
- - Para além da dissociação das políticas urbana e habitacional, o predomínio do projeto sobre o processo de planejamento.
- - Horizonte pouco favorável à implementação do Estatuto da Metrópole.
- - Movimentos sociais e o mercado imobiliário já incorporaram a dimensão metropolitana nas suas ações.